

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ROBERT Kemp reaviva a poesia dos sinos na fina croniqueta que publicou, num dos ultimos numeros de Le Temps, a proposito duma inauguração sinifona a que presidiu o sr. bispo de Luçon, Monsenhor Garnier, e ele assistiu. Vivemos numa época de prosa em que o sentido místico das causas se submete ao sentido profano dos negocios e dos interesses.

Desde que a T. S. F. se introduziu nos domicilios, todos os sons longínquos se misturaram no nosso ouvido, afim-de que a Torre de Babel se erguesse de novo, na nossa alma atônita e maravilhada.

Os sinos, que dantes palravam dia e noite, dispersando as suas badaladas sobre as alegrias e tristezas dos homens, foram alvo duma guerra acintosa que visava reduzi-los a perpetuo silencio, convertendo-se os bronzes em canhões e em estatuas a heróis fulgurantes e anônimos. Por todas as cidades e aldeias, se repetiu o mesmo estribilho—«os sinos são para as igrejas e não para os povoados». Pretexto admiravel para os conservar nas torres no jugo da forçada mudês.

Robert Kemp, embora mais literato que critico, mostra-nos que o passado não se apaga facilmente, quando a nossa fé o ampara. Com os sinos que interpretam a voz dos seculos, como as mãis a voz do sacrificio amoroso, dá-se o seguinte: só têm valor, se correspondem ás chamadas do nosso sentimento e do nosso fervor religioso. Perante o ateismo, são ruidos intoleráveis e nada mais. Como estamos na época dos conflitos e dos problemas, pergunta-se:

—Quem haverá de calar-se—o sino que anuncia Deus ou a negação que pretende suprimir-lo?

Deus não nasceu para morrer, visto ser a plenitude infinita do ser e da grandesa. Os sinos velam no alto dos templos, impondo aos desatentos algumas certas que o pó não corrompe. Por tal motivo, Robert Kemp diz:

—Está escrito, desde a eternidade, que esses atomos de bronze vibrarão por tantos incendios nas dunas, por tantos diques que o mar rompe, lançando-se sobre a planície...

Os sinos são companheiros de toda a vida—os unicos que nos dizem a verdade, não para alcançar um lucro mesquinho, mas sim para caminharmos seguros, na luz ou na treva.

* * *

O edificio da capela do Paço Episcopal e Seminario da Guarda, com um terreno anexo, que fôra em 1920 cedido á Caixa Geral de Depósitos, foi agora cedido definitivamente á Camara Municipal daquela cidade.

* * *

DE 17 para 18 deste mês termina a instrução dos oficiais milicianos do primeiro periodo, que se encontram em varias unidades de Lisboa.

Mediterraneo

Não começa sob bons auspícios a conferencia proposta pela França, abraçada pela Inglaterra, desapetecida pela Alemanha e pela Italia, que hoje dá começo em Genebra aos seus trabalhos. Que se pretende?

Acabar com os ataques a navios mercantes mantendo-se a liberdade dos mares e a segurança dos roteiros. Parece-nos que, antes de mais nada, devia resolver-se o seguinte problema:

—Como acabar com o trafico secreto de armas e munições, de forma que não haja duvidas sobre a nacionalidade dos barcos e das tripulações, bem como sobre a natureza das mercadorias transportadas?

Desde que, por falsa prudencia, se evita discutir o mais importante, é facil compreender que os governos, tanto o de Valencia como o de Burgos, não de reagir, como puderem, clara ou encapotadamente, contra o abastecimento, por via maritima, dos seus contraviões.

Que aviões lançaram bombas sobre o Leipzig? Que misterioso submarino tentou torpedear o Havock?

Estas perguntas não encontram resposta ou, se alguma lhes é dada, confunde, em vez de esclarecer, a questão. Quando a hipocrisia figura em direito internacional, quer terrestre quer maritimo, dando-se ares de imprimir á mentira o caracter de verdade, as deliberações adoptadas, sob a sua inspiração, claudicam imediatamente, traíndo a sua origem.

Porque não adotam as potencias, verdadeiramente interessadas no transito livre do Mediterraneo, as providencias requeridas, para que não saiam dos seus portos nem transponham as suas fronteiras armamentos destinados a alimentar a guerra de Espanha?

Teria tão escrupulosa vigilancia e fiscalização a vantagem de ser mais barata, mais simples e mais eficiente. Como, porém, assim se não faz, inventando-se processos dilatorios e ambiguos, a fim de evitar o remedio radical, o contrabando, com a tentação dos altos lucros, torna-se epidemico e ininterrupto.

Qual o unico recurso que resta, em tal caso, aos que, nos campos de luta, se metralham impiedosamente?

Apelar para a chamada «guerra pirata» que se exerce sob quantos distarces o mar comporta, pois os aprisionamentos ou afundamentos valem, para quem os pratica com exito, economia de vidas, decidindo até da sorte das batalhas. As nações, agora reunidas na conferencia de Genebra, conhecem muito melhor do que nós que ha pelo menos dois processos de liquidar os «nós gordios»: o primeiro foi consagrado por Alexandre Magno que o cortou dum só golpe, o segundo é usado por quantos preferem contemporizar, adiar e salvar as apparencias, por não se atreverem ao gesto decisivo.

A guerra que despedaça a Espanha ha muito estaria terminado, se se tivesse seguido aquele, por mais conducente á extinção da enorme e inhumana fogueira. Os jogos de porta, as hesitações, as habilidades, as contradicções, as surpresas, os interesses vesgos e os negocios insaciáveis prejudicaram as medidas uteis, deixando o pulso solto aos municionarios sem escrupulos.

Quem sofre as consequencias de tudo isto? A pobre Espanha que, com a raiva da morte, se devora a si propria, num tremendo conflicto que ensopa de sangue o seu solo sagrado.

A maioria das conferencias, que ha desoitto anos se vem convocando e dispersando, só tem servido para demonstrar que a unica riqueza que se pode gastar perdulariamente, embora sujeita a crescente desvalorização, é a das palavras sem sentido e a das promessas sem resultado. Se a de Genebra, pomposamente anunciada, marcasse o termo de semelhante fadario, fazendo obra que se visse e nunca miragem que se desfizesse, saudá-la-íamos como sintoma duma era nova.

Afigura se-nos que caminha para o insucesso, por ter nascido sob o signo da desconfiança que é o promontorio fatal das iniciativas europeias, mais ou menos generosas. Se os nossos receios forem infundados, o Mediterraneo terá sido a feliz oportunidade para restituir á diplomacia o prestigio perdido.

A prestimosa Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», com os seus 58 anos de existencia e as suas muitas dezenas de milhares de socios, acaba de inaugurar uma nova obra que não dispensa relevo: os cursos preparatorios de ensino tecnico profissional. É um pensamento antigo, que algumas direcções acarinham, não lograram realizar, e que a assembléa geral ha pouco estabeleceu.

Raparigas e rapazes tiravam na A Voz do Operario o seu curso de instrução primaria, e lançavam-se na vida pratica do trabalho tecnico com dificuldades enormes, pela falta de preparação. A criação do novo curso deve aplanar o caminho aos antigos alunos daquela instituição. Não se realiza já uma obra de folego; estabelece-se um principio e faz-se uma experiencia.

No dia 11 do proximo mês inauguram-se os cursos.

* * *

SEGUNDO informações de elementos da Repartição de Propaganda do ministerio da Agricultura, na tarde de domingo, 17 de outubro, destinada para a 11.ª Festa Vindimaria, de Lisboa, e Concurso do Cacho Dourado, a Avenida da Liberdade—onde tem lugar o desfile e as provas perante o júri—ficará livre ao publico, havendo apenas um talhão reservado a convidados. A Festa nocturna, que se realizará numa grande casa de espectaculos, terá bilhetes a preços accessíveis.

Concorda-se absolutamente com esta resolução: as festas populares, regionais ou não, de grande espectaculo educativo e decorativo, a um tempo, como as Vindimarias, com apresentação de dez ranchos das regiões vinha-teiras do país, e que vêm a Lisboa nessa data, em numero aproximado de mil figuras, tem tudo a lucrar em serem apreciadas pelo maior numero de pessoas.

Assim se compreende a propaganda dos produtos da terra portuguesa e se entende bem o esforço das entidades que oferecem premios.

* * *

COMPLETOU 20 anos de existencia a Sociedade de Concertos, de Lisboa. A sua obra cultural, desinteressada, assinala-se pela resenha de 163 concertos efectuados, e pela presença em Lisboa de afamados artistas e agrupamentos musicais. «Uma verdadeira escola para artistas da nossa terra», criada por iniciativa do grande professor Viana da Mota e por alguns dos mais cultos amadores de musica daquela Sociedade—assinala uma portaria de publico louvor, assinada pelo sr. ministro da Educação Nacional, e publicada hoje. A Sociedade de Concertos já fôra louvada, e classificada, benemerita em 1918, e ha três anos foi-lhe atribuida a comenda da Instrução Publica.

Barbosa & Costa L.^{da}

Apresentam grandes colecções com as mais recentes novidades, em "PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

DE LUTO

Dr. Antonio de Castro Freire

Faleceu esta manhã na sua residência da Rua Garcia da Orta, n.º 70, a Lapa, o sr. dr. Antonio de Castro Freire, medico muito distinto e estimado, pessoa da mais extremada cultura, e uma figura interessantissima da sociedade lisboeta.

Era natural de Coimbra, e foram seus pais D. Maria Antonia Vasconcelos de Castro Freire, e o dr. Francisco de Castro Freire, antigo reitor da Universidade de Coimbra. O dr. Antonio de Castro Freire contava 78 anos de idade, e formara-se em medicina pela Universidade da sua terra natal. Exerceu clinica em Lisboa, mas principiou a sua vida profissional na freguesia de Caparica no Concelho de Almada, sempre respeitado e querido, pois aliava a proficiencia uma grande bondade.

O dr. Antonio de Castro Freire era casado com a sr.ª D. Carolina do Carmo de Sousa Castro Freire, e pai da sr.ª D. Maria Antonia de Castro Freire, a religiosa irmã Maria de Santa Catarina, da sr.ª D. Maria Madalena de Castro Freire, e dos srs. dr. Leonardo de Castro Freire e capitão Francisco de Castro Freire; tio do dr. Eugenio de Castro, professor da Universidade de Coimbra e do dr. Aires de Castro e Almeida; e sogro da sr.ª D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire.

O funeral do ilustre medico realiza-se amanhã ás 11 horas de sua casa para o cemiterio dos Prazeres.

A sua veneranda esposa, a seus filhos e ilustre familia envia o «Diário de Lisboa» a sincera expressão do seu muito pesar.

Dr. Torres Garcia

Faleceu ontem, subitamente, quando viajava de Coimbra para Vila Nova de Cerveira o sr. dr. Torres Garcia, director do «Diário da Manhã» e figura de certo relevo politico.

Contava apenas 48 anos, e formara-se em filosofia na Universidade de Coimbra, onde foi assistente no professorado, e professor na Escola Brotero e no Liceu de José Falcão.

Pelas suas idéas republicanas foi eleito deputado em varias legislaturas, e filiado no Partido Democratico e algum tempo no Partido Reconstituente.

Foi ministro das Finanças e da Agricultura, e exerceu varios cargos administrativos na provincia de Angola, sendo governador geral interino durante algum tempo. Durante a Grande Guerra serviu em França como capitão miliciano de artilharia.

Integrara-se ha tempo na politica do Estado Novo, e em Coimbra, onde exercia a sua actividade, tornara-se um elemento util e apaixonado pela cidade.

Era um homem estudioso, sincero nas suas atitudes.

O seu funeral realiza-se amanhã em Vila Nova de Cerveira.

A sua esposa e filhos envia o «Diário de Lisboa» a expressão do seu sentimento.

Dr. Alvaro Teixeira

Faleceu ontem o sr. dr. Alvaro Vergilio Franco Teixeira, pessoa muito conhecida nos meios de arte, de industria e desportivos, que fôra um dos fundadores da «Scipat». Contava 57 anos.

O seu funeral realiza-se amanhã ás 11 horas para o cemiterio Oriental. A sua esposa, a escritora sr.ª D. Judite Teixeira apresentamos as nossas condolencias.

Antigo Solar da Alegria

P. Alegria, 56—Tel. 2 4290

Rosa Costa

Lucilia do Carmo

Manuel Calisto

Modesto Maia

Consumo minimo: 2\$50.

às 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

A Cidade

PALAVRAS AMAVEIS DUM CONVIDADO

A Exposição Internacional de Paris

e a representação de Portugal

segundo o architecto francês Emile Viret

Esta noite, ás 22 horas, no Casino Estoril, realiza-se, acompanhada de projecções, uma interessante conferencia, com um tema duma enorme actualidade: «A Exposição de Paris 1937». E o conferente tem autoridade bastante para falar, não só por ser delegado do commissario geral da Exposição, mas pela sua categoria pessoal. Efectivamente, o architecto Emile Louis Viret é alguem, na sua terra e no mundo. Architecto do governo francês, diplomado pela Escola de Belas Artes de Paris, urbanista distinto, exerceu, durante muito tempo—de 1908 a 1923—a sua actividade no Brasil, tendo realizado numerosos trabalhos urbanistas para os Estados do Rio de Janeiro, de S. Paulo e do Espirito Santo, Posto Zootecnico do Rio, etc. além den umerosos trabalhos particulares. Ao voltar a Paris, em 1924, conseguiu numerosos premios e distincções nos «salons», nas exposições e nos concursos internacionais como o que foi aberto para a nova cidade de Anvers, projectada na margem esquerda do Escaut. Construiu diversos Bancos, hotéis e está realizando agora, para o governo francês, o novo «Patent Office». Dedica-se muito a arte em geral: a pintura, a escultura, a gravura, e foi nomeado este ano vice-presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes que apresenta todos os anos, com a Sociedade dos Artistas Franceses, o grande «Salon» de Paris. Conhece e ama Portugal desde 1907, ano em que colaborou alguns meses com o saudoso architecto Ventura Terra. Foi também em 1922 o architecto-chefe do Palácio de Honra oferecido pela França ao Brasil, por ocasião da Exposição realizada no Rio de Janeiro.

Embora o «Diário de Lisboa», pela pena dum seu redactor, já se tivesse referido ao notavel certame que actualmente pode ser admirado em Paris, julgamos do maior interesse ouvir tão autorizada entidade acerca da Exposição, do seu caracter, dos seus objectivos:

—A Exposição Internacional de Paris 1937—começou por nos dizer o sr. Viret, no salão do Avenida-Palace, onde se hospeda—abriu as suas portas e uma porta ás quarenta e duas nações estrangeiras e ás provincias francesas que a ela concorreram. Pela sua grandeza, pela sua beleza dos palacios permanentes, pelo esforço gigantesco dos trabalhos de urbanismo que ela realizou, pela riqueza e pela variedade dos seus pavilhões franceses e estrangeiros, pelo ineditismo das obras que reúne e que constituem a soma das mais recentes criações do génio humano, a Exposição bate todos os «records» das que a antecederam. Esta manifestação internacional, sem precedente, foi inspirada á França pela sua vontade de paz, de concordia, de progresso e de cooperação entre todos os povos. Desde as suas origens, esta Exposição foi um acto de fé, tanto mais meritorio quanto é certo que a atmosfera internacional era pouco encorajadora. No entanto, a França lançou ao universo inteiro o seu convite para que participasse numa exposição, e 42 Estados estrangeiros corresponderam. Conseguindo isto, tornava-se necessario apresentar também os 27 pavilhões das provincias francesas, as nossas Franças do Ultramar, e preparar o acolhimento a mais de 500 Congressos.

—Tudo se conseguiu, afinal...

—Tudo. E a Exposição oferece, no seu conjunto, o mais maravilhoso espectáculo dos tempos modernos. E', primeiro que tudo, uma magistral síntese de todas as criações do genero humano, apresentadas desde a sua inicial concepção artistica, literaria ou cientifica, até á sua realização definitiva, tanto na obra prima unica do artista, como nas produções em série industriais e comerciais. Esta evolução é demonstrada, não só por graficos compreensíveis apenas para os tecnicos, mas também da maneira mais clara na actividade dos laboratorios de pesquisas e de experiencias, no funcionamento das maquinas e na confecção dos produtos apresentados ao publico. Mas o progresso material apresentaria mais inconvenientes que vantagens, se não fosse completado pelo progresso social que determina a harmonia das relações humanas. Foi neste capitulo que a Exposição de Paris 1937 inovou mais larga e audaciosamente. Se nada foi esquecido no que se refere ás formas de expressão do pensamento, nada foi desprezado do que interessa as condições do bem estar material e moral dos trabalhadores intellectuais e manuais. Tal é o significado profundo desta Exposição, alegria para os olhos, ensinamento para o espirito, afirmação de simpatia e de compreensão mutua entre todos os homens.

Falámos depois do aspecto artistico da Exposição. Mas o nosso entrevistado disse—e nós concordámos—que era superfluo fazer a descrição architectonica da Exposição, depois da larga difusão feita na imprensa portuguesa, dos seus aspectos monumentais e decorativos:

—Mas ha mais uma coisa que eu gostaria de precisar: a apresentação completamente nova desta Exposição. Tanto quanto foi possível, apresentámos os objectos, não agrupados uns ao lado dos outros, reproduzindo o aspecto árido e fastidioso das actuais feiras-exposições, mas isolados e no quadro do seu destino. Além disso, junto dos objectos expostos apresentámos as tecnicas modernas que permitiram a sua realização. A aplicação destes dois principios novos dá á Exposição de Paris um aspecto singularmente mais pitoresco e atractivo, permitindo ao visitante beneficiar dum ensinamento rapido e que distrai. No que se refere ás Exposições apresentadas pelas nações estrangeiras nos seus palacios, deu-se um facto muito curioso: Ainda que isso não estivesse inicialmente previsto, cada nação apresentou menos uma Exposição comercial e industrial que uma síntese das suas produções e das organizações politicas e sociais. Aqui ainda, o visitante pode, duma maneira muito mais rapida e completa que nas Exposições precedentes, recolher uma idéa de conjunto sobre cada uma das nações participantes. Sob este ponto de vista, o palacio de Portugal conseguiu maravilhosamente o seu objectivo. E', como me disseram em aris, «um filme completo em nove salas».

E, depois desta referencia curiosa e agradável, certamente, para todos os portugueses, o sr. Viret não pôde ocultar o seu entusiasmo, ao evocar as feéricas festas nocturnas que, varias vezes por semana, se realizam na Exposição:



EMILE VIRET

—Dadas sobre as margens do Sena, são compostas sobre temas musicais ou literarios. A sua realização é obtida pela procura duma harmonia entre a musica, os jogos de agua, os fumos e os fogos de artificio. Nelas se apresenta uma tecnica criada em todos os seus pormenores, dando a impressão que uma nova expressão de arte acaba de ser encontrada.

—E a Exposição já está concluída? —Está, totalmente, desde o fim de julho. Podeis affirmá-lo aos vossos leitores. Mas atingirá, realmente, o apogeu da sua beleza e da sua animação, no mês corrente e em outubro.

—Na sua conferencia desta noite...

—Espero que a minha exposição, necessariamente ardua, seja menos fastidiosa pelo facto de serem apresentados durante ella interessantes projecções. Falarei da Exposição e do exito da participação do vosso belo país.

Foi retirado dum poço

o cadaver duma criança que ali caiu ontem

Uma brigada de sapadores bombeiros dirigida pelo chefe Filipe, prosseguiu esta manhã as sondagens no poço da quinta dos Britz, á rua Alves Torgo, para encontrar o cadaver do menor Joaquim Alberto Oliveira, que ontem caiu áquele poço quando tomava banho num tanque de ferro que lhe fica contiguo.

Ao cabo de aturadas pesquisas, o cadaver foi trazido á superficie com o auxilio duma foice.

Incendio a bordo duma fragata

Cerca das 15 e 15, manifestou-se incendio a bordo duma fragata que estava a receber carga do vapor «Angola», atracado ao cais da Fundição.

O incendio foi localizado com os serviços de incendios da Companhia Nacional de Navegação e a fragata seguiu a reboque do «Beira» para a Cova da Piedade.

Para os nossos protegidos

Para serem repartidos por Arminda Coelho e Francisco, de 135 anos de idade recebemos 20\$00 de Lila Mar. Para o orfão José Luiz Duarte Pinto, recebemos 2\$00 de E. R. J. Agradecemos em nome dos contemplados.

Achado duma carteira

No Comando do batalhão de sapadores bombeiros encontrou-se depositada uma carteira que ontem foi achada por um bombeiro na Exposição Historica da Ocupação e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Dr. A. Pedro d'Alcantara (evidenciado)

Retoma a clinica no dia 13

Av. da Republica n.º 82

MARIA PAPOILA
Em exclusivo no Condes, ás 21,30
Mattnées ás 3, 5, 7, Sabados e Domingos

Espectáculos

Alves da Cunha, no Avenida

A grande notícia teatral de hoje foi aquela que anuncia para o dia 17 do corrente, a reaparição, no Avenida, do eminente e glorioso actor José Alves da Cunha. Lisboa viveu, esta tarde, antecipadamente, esse momento. A volta do queridíssimo artista voltou, a criar-se de novo, o mesmo ambiente que antecede todas as suas aparições na capital. José Alves da Cunha vai trabalhar em Lisboa na época própria, na temporada oficial. Esta resolução contenta a todos porque é de toda a gente o desejo de o ver apresentar as suas formidáveis criações. Quinze brilhantes artistas formam a sua nova companhia e catorze peças constituem o seu repertório a exhibir no elegante teatro.

Atrás do reposteiro

Chega-nos da Argentina a pedra deste xadrez teatral de hoje, dizendo-nos o que foi a passagem da linda, formosa e galante actriz Maria Helena pela grande cidade que é Buenos Aires, na sua viagem de recreio até à capital norte-nha. Recebeu-a enternecidamente o nosso ministro naquelas paragens; deu-lhe uma festa encantadora a Sociedade de autores argentinos; deliraram com a sua graça e a sua figura portuluguesíssima todos os artistas de teatro; acolheu-a com requintes de galhardia fidalguia a alta sociedade da grande cidade; cercaram-a as mais notáveis individualidades do mundo literário e artístico; festejou-a toda a imprensa e, finalmente, no bota-fora, no aeródromo onde Maria Helena foi tomar o avião para o Rio de Janeiro, compareceu a grande roda dos amigos e admiradores que ali soube conquistar como artista, como mulher e como portuguesa.

—Tive a amabilidade, que agradecemos, de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o melhor Tomaz Alcaide, que se encontra em Lisboa, conforme noticiámos.

—Os artistas da «Tournée do Bem-Humor» festejaram ontem, com uma linda festa e varias surpresas, o aniversário do seu director, o actor-empresario Robles Monteiro.

—Só hoje embarcou, segundo telegrama que temos presente, em Buenos Aires, no paquete «General San Martín», com destino a Porto Alegre, onde vai demorar algum tempo na sua terra natal, a vedeta Vanice Meirelles, que acaba de alcançar os maiores triunfos artísticos em Montevideo e Buenos Aires.

—Sobre a exploração próxima do Trindade, para a sua temporada do Outono e do Inverno, sabemos que se prepara já a peça de abertura, uma saudosa opereta de larguíssimas recordações, focada também pelo cinema, a seguir à qual se fará a estreia em Portugal, da opereta do escritor brasileiro Oduvaldo Viana, «Alvorada do Amor».

—Esteve Amante, além do seu novo tipo, «O Campino», numa figura flagrante do nosso Ribatejo, interpretará também na revista do Maria Vitoria, «O Cartaz de Lisboa», um pitoresco executante de filarmónica de aldeia, para o que tocará, a propósito, num cornetim.

—Para um teatro popular e, possivelmente, para a sua primeira nova revista, fazem-se «demarches» no sentido de se incluir no elenco do mesmo, uma senhora que pretendo abraçar o teatro, depois de já se ter feito ouvir em varios trechos musicais e haver revelado possuir uma bonita figura em cena.

—Do seu veraneio no norte do país, regressa brevemente a Lisboa, a vedeta Corina Freire, que vamos ver primeira figura no teatro de opereta.

—Um grupo de artistas recém-chegados do Brasil vai reunir-se, na próxima 2.ª feira, no Convento dos Capuchos, em Sintra, onde efectuará um almoço íntimo na cerca do referido mosteiro.

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finíssimo aroma e delicioso paladar.

A venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

CHA' LI-CUNGO
QUALIDADE EXTRA-FINA

Contra entrega de invólucros e os que representem o consumo de três quilos de chá Li-Cungo entregaremos um LINDO BULE.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

VARIEDADES

A's 8,45 e 11 horas

A Senhora da Atalaia

Protagonista:

Mirita Casimiro

FOOT-BALL PENINSULAR

O Portugal-Espanha realiza-se

logo que a F. I. F. A.

reconheça a Federação Espanhola

Publicámos, no dia 27 do mês passado, uma informação acerca da reunião que em Irun realizaram diversos dirigentes do «football» espanhol e na qual se trocaram impressões acerca da possibilidade de realizar encontros internacionais entre «équipes» representativas da Espanha e de Portugal, da Itália e da Alemanha, indicando-se para local provável do próximo Portugal-Espanha a cidade de Vigo.

O «Paris-Soir» do ultimo domingo publica a seguinte noticia:

«SAN SEBASTIAN, 4.—Enquanto a Federação espanhola de football, filiada na F. I. F. A., continua a ter a sua sede em Madrid, procedeu-se, no território nacionalista, á «reconstituição» da Federação espanhola que, por enquanto, ainda não é reconhecida pela F. I. F. A. Mas esta ultima não tardará, parece, a pedir á Federação Internacional a sua filiação, ou mesmo um reconhecimento de legalidade» como a unica e verdadeira Federação espanhola. E' um curioso problema politico que será posto ante os pontífices da F. I. F. A.

A nova organização de «football» pode constituir-se com a maioria das Federações regionais e dos clubes filiados. Conta, de resto, com a Galiza, Santander, as três provincias bascas, o Aragão, a velha Castela, Leão, a Andaluzia, a Navarra, a Estremadura, as ilhas Canárias, a nova Castela, as ilhas Baleares.

Os delegados destas regiões reuniram-se recentemente, sendo eleito um comité sob a presidência do sr. Troncoso.

Um dos primeiros cuidados deste comité foi a volta á actividade do «football» espanhol. Pensa-se em desafios contra a Alemanha e contra a Itália; mas é provavelmente contra Portugal (o adversario e o amigo mais antigo dos footballers espanhóis) que a nova «equipe» lutará, dentro dalgumas semanas, em Vigo.

Já se jogou um encontro para «selecção» em Irun, entre duas «équipes» de «prováveis», debaixo da organização do seleccionador unico, bem conhecido, dr. Garcia Salazar.

Nestas «équipes», encontram-se antigos internacionais de grande renome como o guarda-redes de Sevilha, Elizaguirre, substituto de Zamora nas ultimas seleções espanholas de antes da guerra, o famoso «tandem» Ciriacu-Quincoces, o avançado-centro de Pamplona, Vergara. E, ao lado destes, jovens jogadores vascos e navarreses que, na véspera, tinham trocado o campo da batalha... pelo terreno do sport.

Em geral, todos se mostraram faltos de treino, excepto os grandes «azes», como Quincoces e Elizaguirre cuja forma não parece ressentir-se de tão longa ausencia dos campos de «football».

O que diz a Federação Portuguesa

Procurámos ouvir um dirigente da Federação Portuguesa de «Football» Association. E o secretario geral deste organismo, sr. capitão Maia Loureiro, prontamente nos elucidou sobre o assunto:

—Estamos, realmente, informados de que se reconstituiu, no território nacionalista espanhol, a Federação de «Football» do país vizinho e de que esta procura ser reconhecida pelo organismo maximo do «football» europeu: a F. I. F. A. Logo que a F. I. F. A. proceda a esse reconhecimento, a Federação Portuguesa terá o maior prazer em entrar em negociações com a Federação Espanhola, para a realização dum encontro Portugal-Espanha.

EDEN TEATRO

2 SESSÕES

A's 8,45 e 11 horas

CHUVA DE MULHERES

Revista de Grande Espectaculo

MANEIRAS DE VIVER

Um engenheiro belga

registra minas

que já estão registadas

Ultimamente appareceu no norte do país, um individuo de nacionalidade estrangeira que se diz engenheiro de minas.

Andou pela serra do Gerez, no concelho de Montalegre e no distrito de Vila Real, tendo registado em nome de determinada empresa portuguesa, a descoberta de varias minas, sem se importar com o facto de elas, em devido tempo, já terem sido registadas por outras pessoas.

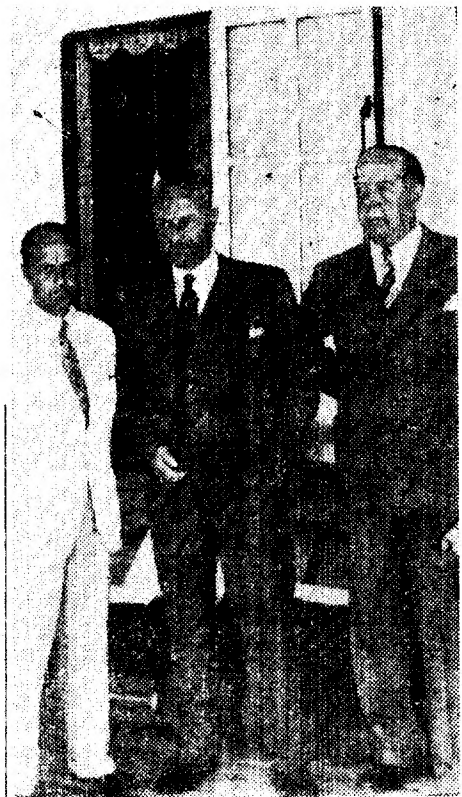
Estas, porém, podem sempre reivindicar a sua posse. Mas como para isso tem de dirigir uma reclamação á Direcção Geral de Minas, e pedir a ida aos jazigos de um engenheiro, o que só acarreta despesas e trabalhos, desinteressam-se da actividade do tal estrangeiro, tanto mais que ele regista apenas uma parte do terreno.

Nem com todas as pessoas, porém, succede o caso que acabamos de apontar. A sr. D. Eugénia Malafaia, de Mangualde, tendo tido conhecimento, por intermedio do sr. José Rodrigues Carolino, de Mesquitela, que duma mina que lhe pertence, haviam extraído 1.500 quilos de beril, reclamou contra o facto na repartição respectiva, pelo que esta obrigou o individuo em questão a restituir o minério á queixosa.

Existem já varias reclamações sobre a actividade do tal engenheiro, estando agora os lesados, na disposição de defender os seus direitos perante a Direcção de Minas e de chamar para o estranho caso a atenção da Policia.

Chegou hoje a Lisboa

o novo ministro da Argentina



Dr. Pérez Quesada (ao centro)

A bordo do «Asturias», que atracou esta manhã ao cais de Alcantara, chegou a Lisboa, vindo de Buenos Aires, o sr. dr. Ricardo Peres Quesada, novo ministro da Argentina em Portugal.

O sr. dr. Peres Quesada, que conta 54 anos, é uma individualidade muito considerada nos meios diplomaticos. Era aguardado no cais de desembarque pelos srs. Correia Luna, encarregado de negocios, e pelo pessoal da legação e do consulado da Argentina, membros da colonia, etc.

O novo ministro entrega as suas credenciais ao Chefe do Estado no proximo dia 30.

A questão do Cinema

O sr. engenheiro Luiz Verol Frazão dirigiu ao sr. Vitor Lopes a seguinte carta:

Ex.^{mo} Sr.—Tendo seguido com o maior interesse a campanha por V. Ex.^a orientada nas colunas do «Diário de Lisboa», conceituado jornal desta cidade, sobre a cinematografia nacional, julgo ser este o momento mais oportuno para lhe testemunhar o meu mais profundo reconhecimento por tam louvável iniciativa, como tambem o de todos os profissionais do país nela interessados e por mim representados.

Aproveito o ensejo de ao mesmo tempo que testemunho a V. Ex.^a o nosso inteiro apoio, de muito respeitosa-mente lhe lembrar quanto seria util e para talvez finalizar o assunto tam debatido, que enveredássemos por um caminho de realidades e analisássemos a questão pratica do problema por V. Ex.^a, tam bem apresentado e documentado. Com esta finalidade tenciono muito brevemente enviar o «Cine-Jornal» um trabalho deste Sindicato Nacional tendente a solucionar o assunto. No entanto antes de enviar o mesmo trabalho a S. Ex.^{cia} o sr. Presidente do Conselho, julgo do maior interesse que V. Ex.^a, tome conhecimento do mesmo e que se nomeie uma comissão para o estudar, de que julgo não verá inconveniente em fazer parte.

Assim seria para mim muito agradável que V. Ex.^a me mandasse indicar quando nos poderemos encontrar para que se trate da parte pratica do problema hoje tam discutido, e asentarmos definitivamente nas directrizes a traçar para chegar a qual-quer finalidade que haja por bem por termo a tantos abusos prejudiciais, não só para todos os profissionais como tambem para a Nação.

Sem outro assunto e esperando a mais breve resposta de V. Ex.^a, me subscrevo, de V. Ex.^a—Luiz Verol Frazão, presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema.

Comandante Coutinho Lanhoso

VILA DO CONDE, 9—Esta terra vai prestar no proximo domingo uma justa homenagem ao sr. comandante A. Coutinho Lanhoso, antigo capitão do porto de Vila do Conde.

Tomou essa iniciativa a Camara Municipal para, oficialmente, lhe manifestar quanto Vila do Conde tem em consideração os valiosos serviços por ele prestados.

No domingo, pelas 16 horas chegará o comandante Lanhoso a esta terra, onde o aguardará uma carinhosa recepção em que tomarão parte todas as colectividades locais, seguindo, em cortejo, para a Camara Municipal, onde em sessão solene, lhe será entregue uma mensagem subscrita por milhares de pessoas e na qual o proclama cidadão vilacondense, inaugurando-se o seu retrato na Sala Nobre da «Domus Municipalis».

Programas de hoje

CONDES

A's 21 e 30
TEL. 22523

MARIA PAPOILA

(em exclusivo)

filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um tado por Amante.

ODEON

A's 21 e 30
Telef. 2 e 63

Capitão Blood

O Cabaret das Maravilhas

PALACIO

AVISO—Em virtude do espectáculo de hoje no Cinema Palacio ser extraordinario e promovido pelas arrumadoras, as regulas habituais só têm validade no Cinema Odeon.

CAPITOLIO

tel. 27493 A's 21.15

Como tu me desejas

A fuga de Tarzan

No terraço e no salão

REX

Telef. 2 8656
A's 21 e 15

O homem que desbançou Monte Carlo

O Plano D. O. X.

«Canção Nacional»

No Cinema e Salão de Festas

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21 e 15

Vivendo na Lua

A Hiena da 5.ª Avenida

CASINO ESTORIL

A's 22 horas.

Olhos Negros

— Conferencia por Mr. E. Viret, sobre o certamen internacional de Paris, com dezenas de projecções luminosas.

IMPRESSÕES DE SAN SEBASTIAN

Na retaguarda vive-se e trabalha-se

**A magnífica obra do «Auxilio Social»
que presta socorro às crianças pobres.**

(Do nosso enviado especial)

SAN SEBASTIAN, 4.—Os que regressam da frente a este San Sebastian magnifico, onde tão bem se vive, reconhecerão que aqui também se trabalha. E isto porque vêem como chegam á frente, e ás zonas recém-ocupadas, os socorros aqui preparados e as organizações prontas a serem montadas nas localidades abandonadas pelo domínio vermelho.

Além da bela obra de «Socorro Social» que chega a toda a parte com as tropas primeiras, e que leva pão branco aos que mal o tinham de milho e centeio, e outros principais alimentos, funciona em San Sebastian o «Auxilio Social», obra maravilhosa que oferece às crianças mesa amavel e bem servida e lhes fornece, em graciosas latinhãs esmaltadas, comida para os seus. E em Intendencia Militar prestam serviço, gostoso e voluntario, 682 senhoras e raparigas que confeccionam diariamente 1.500 camisas, além de capotes e calças, havendo fornecido já 700.000 peças de roupa para os soldados. E estes têm em San Sebastian o «Descanso do Soldado», instalado no antigo Casino e servido por três grupos de 33 raparigas cada um, jovens elegantes, que depois de cuidarem dos soldados feridos e de lhes lavarem a roupa, vão gosar as suas horas de descanso nos terraços dos luxuosos cafés do «Boulevard», a arteria mais Europa deste europeu San Sebastian.

E não falemos das que são enfermeiras no hospital militar da cidade, e as que trabalham intensamente nos organismos de Falange, e as «Margaridas» dos «Requetés», estas zelando a moral da retaguarda, reprimindo o nudismo que havia invadido esta e outras praias, cumprindo a tradição de costumes assim como estes cumprem a tradição guerreira dos seus avós, combatendo e entrando em todas as cidades, como aconteceu em Santander, com as primeiras tropas de Franco.

Tudo isto reconhecem os enviados dos jornais estrangeiros que em San Sebastian se encontram, todos os da frente do norte, aqui instalados, e os colegas espanhóis que connosco se reúnem no «bar» de Chicote após o banho tão desejado e o sono reparador das noites perdidas na estrada.

E os que temos restos de «afición» reunimo-nos também no «bar» «Choko» onde param os matadores de touros que andam toureando pelo norte, ontem na feira de Bilbao, amanhã em Benjonne e depois, dentro duma semana, na feira de Salamanca: Marcial Lalandia, «Estudiante», Curro Caro «Rafaelillo» e Ortega, que vai embarcar para a America com o empresario Eduardo Pages, que também aqui se encontra, e toureiros retirados, co-

mo Vicente Barrera, e revisteiros também retirados como Alcazar e «Clarito», o antigo ministro de Comunicações Cesar Jalon que aqui esteve preso pelos vermelhos e escapou da morte. Com Jalon esteve no carcere de San Sebastian o marquês de Valdefores, que anda agora com um fantastico chapéu andaluz e, então já perburbadom do cerebro, lhe dava para tratá-lo por ministro, tratamento que irritava os vermelhos contra o antigo lerrouxista. Jalon é hoje um devoto de Franco, tal como o seu chefe politico que de Portugal escreveu para um amigo de San Sebastian uma carta, que os jornais aqui publicaram, e na qual declara que a sua unica alegria consiste em ver como Franco conduz a guerra e como a tem já ganha.

E, não falando na alegria da praia e das ruas, tem também San Sebastian os concertos Lasalle, dirigidos por um sobrinho do maestro do mesmo nome que aí esteve, além de duas companhias teatrais, a de Carmen Dias e uma de zarzuela, alguns cinemas e os frontões de pelota vasca.

E quem quizer comer bem, está bem, como em parte alguma, em San Sebastian, sobretudo se tiver, como nós, um amigo que nos introduza nos clubes de «tripa-forris», sociedades onde se come á tripa-forra e sem pagar. Ali pagam apenas os socios e eles mesmos cozinham, deitando num cofre a importância dos generos que utilizaram. Na sociedade «Gaztelubide» comemos hoje, convidados por Miguel Zabarte, o «Guerrita da pelota», o mais parta-gruelico dos almoços, um almoço de «tripa-fórris» que me fez lembrar os almoços do «Farta-brutos».

E também San Sebastian a porta triunfal da entrada dos que da zona vermelha tiveram de sair para França para regressar a Espanha. Na ponte internacional alguns têm ajoelhado e beijado o solo espanhol, ao pisarem-no depois da tragedia. E depois é com alegria louca que verificamos como aqui se vive, como está acontecendo com a estrela cinematografica espanhola Imperio Argentina, que aqui tem sido muito festejada, e que ontem me disse querer ir a Lisboa depois de filmar, por encargo de Hitler, as primeiras cenas duma «Carmen» que nada terá de «espanholade».

Gijón, a-pesar do equinocio de outono, com chuvinhas meudas, de molha-tolos, de «sirinuri» como dizem aqui, deve estar a cair. E a entrada no ultimo reduto dos mineiros asturianos, não é espectáculo de perder. Mas lá em baixo, em Aragão, travou-se agora a maior batalha desta guerra, e talvez que a derrota dos vermelhos seja seguida de «algo más» que pode ser definitivo.

ROGERIO PEREZ



Onde quer que chega, o mouro monta logo um negocio. Este improvisou um estanco para venda de cigarros numa localidade da frente das Asturias, onde os soldados vão abastecer-se enquanto não prossegue o avanço



O coronel Perez Salas, comandante dos «requetés», á sua chegada a Santander

O problema do Mediterraneo e as suas repercussões

Previsões sobre a atitude franco-britânica na Conferencia do Mediterraneo

PARIS, 10.—A recusa da Italia e da Alemanha a participar na conferencia mediterranea é o objecto dos comentarios dos jornais.

O «ECHO de Paris», escreve: «O ponto de vista do governo francês continua firmissimo. No seu discurso no «Comité» executivo do partido radical socialista, Daladier voltou ao «não» que é preciso saber dizer, quando se occupou da necessidade de tirar ao pacto de não intervenção a aparência de logro e falou dos riscos que devem aceitar aqueles que estão decididos a que a segurança das nossas comunicações mediterraneas seja imediatamente restabelecida. Isto parece indicar que o conselho de ministros de ontem não afrouxou quanto ás suas intenções anteriormente definidas e que tiveram ocasião de se manifestar no «Comité» de Londres, para o qual se voltaram, bruscamente, os olhos de Roma e Berlim».

«L'Ami du Peuple» diz: «A conferencia mediterranea, qualquer que seja a sua importancia, não deve occultar os perigos que a paz corre por causa das ambições monstruosas das ditaduras. Roma e Berlim, sabamolo, nada abandonam das suas ambições relativamente á Espanha e á Europa central. A Italia prepara, além disso, um acordo com o Japão a-fim-de fazer pressão sobre a Inglaterra no Extremo Oriente e apressar, por esse meio, as suas conversações com Londres. De todos os lados a França e a Inglaterra devem estar atentas».

O «Figaro», escreve: «Em Nyon, ou noutra parte, a Inglaterra e a França, estreitamente associadas, têm bastante força para afastar a catástrofe».

O «Populaire», diz: «A França e a Inglaterra decidiram realizar a conferencia, a-pesar da ausencia da Italia e da Alemanha. Só temos que exprimir a nossa satisfação. Já que a Italia preferiu esquivar-se ao debate, será posta perante o facto consumado».

O «Excelsior» diz: «Baldado seria dissimular os riscos que importará para as duas grandes democracias a organização da Policia maritima. Será preciso muita prudencia junta a muita firmeza para evitar complicações. Mas o dever da assistencia mutua, na obra da segurança colectiva, não se discute quando a liberdade das comunicações imperiais da França e da Inglaterra estão em jogo».—(Havas)

A estreita cooperação da França e da Inglaterra é a principal garantia da paz

PARIS, 10.—Os meios diplomaticos, comentando a abstenção da Italia e da Alemanha, confirmam oficialmente que a conferencia se reunirá hoje. A participação daquelas duas potencias daria, com efeito, plena autoridade ás decisões tomadas, evitando-se futuras discussões.

E' provavel que o acordo a que se

A GUER

Para garantir os ingleses vão propo

chegue na conferencia seja, imediatamente proposto aos governos de Roma e Berlim. Se os dois governos o recusarem, a Gran-Bretanha e a França não deixarão de aplicar as prescrições adoptadas na conferencia.

Estas, de resto, sendo aprovadas pela maioria dos paises directamente interessados no Mediterraneo, terão uma base moral sufficiente ao mesmo tempo que o seu ajustamento tecnico as tornará realmente eficazes. Serão concebidas segundo os principios da assistencia mutua e sob a forma de patrulhas em que participarão solidariamente, as frotas das potencias contratantes. Estas procurarão estabelecer um sistema de vigilancia bastante apertado para reunir o maximo de probabilidades para surpreender em flagrante qualquer acto de pirataria. A discussão á volta delas será impossivel da parte dos estados que queiram contestar a validade das decisões da conferencia, alegando que não assistiram a ela.

Outro facto que leva a lamentar a ausencia da Alemanha e da Italia é que se esperava que os contactos particulares entre os ministros responsaveis permitiria clarear a politica europela. A França e a Inglaterra têm a consciencia de ter feito tudo para facilitar a aceitação do convite por aquelas duas potencias.

O pretexto invocado para elas justificaram a sua atitude sugere observações. Os meios diplomaticos franceses declaram, fazendo reservas sobre a oportunidade da nota russa á Italia, que e a U. R. S. S. possui provas da responsabilidade da Italia nos torpedeamentos dos navios sovieticos, a reclamação sovietica era legitima. Acrescentam que o governo francês ignorou absolutamente tudo da iniciativa russa.

No entanto o incidente sovietico-italiano não impede de modo algum, que subsista a perigosa situação no Mediterraneo; o Reich e a Italia compreendem-no, pois propuzeram levar a questão para o «Comité» de não-intervenção. Friza-se, porém, que o «Comité» de Londres é unicamente um organismo de observação sem meios de acção, incapaz portanto de remediar efectivamente os torpedeamentos no Mediterraneo. Foi deste facto que nasceu a idéa duma conferencia especial, tanto mais que se sabia que era difficil para a S. D. N. chegar, num problema deste genero, a medidas eficazes. De resto, o conselho da S. D. N., hoje, e a assembléa, na segunda-feira, terão que occupar-se das queixas da Espanha contra a Italia relativas também aos torpedeamentos no Mediterraneo.

Os governos francês e britânico estão resolvidos a manter uma estreita colaboração, quaisquer que sejam as tentativas para romperem a sua solidariedade, e venham elas donde vierem, pois consideram que a sua intima cooperação constitui, presentemente, o principal factor da paz geral e do proprio interesse.—(Hvas)

Os alemães receiam que a Conferencia venha agravar a situação

BERLIM, 10.—A Imprensa alemã irrita-se com o facto da Conferencia mediterranea abrir sem a participação da Alemanha e da Italia. Os jornais declaram que, devido a esta dupla ausencia, a Conferencia está condenada a malograr-se.

O «Frankfurter Zeitung» escreve: «A Conferencia mediterranea sem a Alemanha e a Italia não auxiliará a resolver o problema nem a acalmar a situação no Mediterraneo. As potencias que fizeram os convites deverão impedir que uma atitude inoportuna da

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 1
Telef. 2 5979

Maria do Carmo Torres
Raquel de Sousa
José Pereira

RA CIVIL EM ESPANHA

a segurança no Mediterraneo
um sistema de comboios e patrulhas navais

LONDRES, 10.—A pesar da sua reserva habitual, os meios diplomaticos ingleses dão a entender que o plano que será submetido pela delegação britânica á conferencia contra a pirataria se inspirou, largamente, no sistema de comboios e patrulhas, no qual as diversas potencias presentes serão chamadas a cooperar. A participação eventual da Italia e da Alemanha não está excluída, pois, acrescentam os mesmos meios, os resultados e decisões da conferencia ser-lhes-ão comunicados «pela via ordinaria».—(Havas)

O Mediterraneo será vigiado por patrulhas extremamente moveis

LONDRES, 10.—Como se previa, a Imprensa inglesa mostra-se severissima quanto á abstenção germano-italiana.

No seu editorial intitulado, «Uma recusa ilógica», o «Daily Telegraph» declara que a Italia e a Alemanha atiram para cima da Russia com a responsabilidade da sua ausencia á Conferencia. Pode-se, com efeito, aceitar, diz o jornal, que o gesto despoisposto de Moscovo cria á Russia pesadas responsabilidades mas a questão italo-sovietica nada tem que ver com a finalidade da conferencia que consiste em estabelecer a segurança da navegação quanto ao futuro, em não proceder a um inquerito acerca de responsabilidades passadas. E' lastimavel que a Alemanha e a Italia não queiram separar da politica geral uma questão que lhes toca tão de perto. O mesmo jornal, como a restante Imprensa inglesa, observa que a argumentação alemã acerca do incidente do «Leipzig» prova «uma notavel falta de memoria» e explica:

«1.º—Que as potencias não se negaram a exercer sanções, mas que se recusaram a fazê-lo sem um inquerito previo;

2.º—A questão foi submetida a um organismo internacional, Comissão de Londres, de que fazem parte os soviets tal qual como sucede com a projectada Conferencia do Mediterraneo.

O «Daily Telegraph» espera, a- pesar- de tudo, que a Alemanha e a Italia darão provas do melhor espirito de cooperação quando já não se tratar de estudar medidas, mas de as pôr em pratica.

O «Morning Post» termina assim o seu artigo de fundo:

«Podemos apreciar algumas das razões invocadas pelos governos italiano e alemão, mas esperamos que eles estarão dispostos a ratificar as propostas praticas que a conferencia aprovar».

O «Manchester Guardian» acha curioso que a Alemanha e a Italia invocassem a presença dos soviets na conferencia para se absterem de ali comparecer e sugiram que a questão seja tratada na Comissão de não-intervenção de Londres, onde encontrariam também os soviets á mesma mesa.

Acêrca do plano tecnico, que a Inglaterra vai propôr, o jornal em questão acrescenta: «Trata-se agora dum sistema de patrulhas extremamente moveis. A execução do plano, na ausencia da Italia, será especialmente confiada á França e Gran-Bretanha. As duas potencias demonstraram, mais uma vez, a sua solidariedade habitual provando que poderão suportar todas as contingencias».—(Havas)

Conferencia leve ao agravamento da situação. A Conferencia pede, quando muito, elaborar propostas técnicas de pura forma, que deverão ser minuciosamente examinadas pelos interessados não representados nela. Qualquer outra forma de agir seria mais um acto não amistoso do que um acôrdo.

O «Germania» pergunta quais poderão ser os resultados de semelhante Conferencia incompleta, e escreve: «As medidas collectivas e as convenções maritimas estão em perigo pelo facto de duas potencias navais que têm autoridade, como a Alemanha e a Italia, não tomarem parte nas decisões que se vão tomar».

O mesmo jornal ataca seguidamente a França, a qual, na sua opinião, desejava secretamente a exclusão das potencias fascistas de Conferencia. Crê igualmente que a Conferencia, tal como vai reunir-se, constituirá um gesto não amigavel da parte das potencias occidentais para com a Alemanha e a Italia e confirma a afirmação romana de que os dirigentes franceses, que tomaram a iniciativa, não querem senão realizar contra a Italia um bloco mediterraneo identico á Frente sancionista.

O «Voelkischer Beobachter» é de opinião que a Conferencia sem a participação da Italia e da Alemanha e com o auxilio de Moscovo, que a torpedeou, constitui um ilogismo e acrescenta que toda a gente que conserva o bom senso tem quasi piedade dos politicos «que caíram mais uma vez no cesto soviético».—(Havas).

A Italia espera a sua desforra na Comissão de Londres

ROMA, 10.—No dia seguinte ao do incidente italo-sovietico a Imprensa italiana deu provas de calma.

Retiro da Severa (Cine-Rex)

Rua da Palma
Deonilde Gouveia
Jesuina de Melo
Julio Proença
ENTRADA FRANCA

Certos jornais, como o «Popolo di Roma», reconhecem que, se a intenção da U. R. S. S. era torpedear a Conferencia Mediterranea, e excluir dela a Italia, a tactica, aparentemente, foi coroada de exito visto que a Italia não vai á Conferencia.

«Mas, acrescenta o «Popolo di Roma», o exito é apenas aparente visto que as notas alemã e italiana o anularam completamente». «A Italia espera, pois, a desforra na Comissão de Londres, mas o facto de que será posta ao corrente dos trabalhos da Conferencia Mediterranea e a esperança de que nada se resolverá antes dos debates da Comissão de não-intervenção bastam para a tranquilizar completamente».

Os jornais italianos referem-se igualmente á prisão, em Leninegrado, do engenheiro italiano Luigi Patrone. O «Popolo d'Italia» elogia Patrone, mas nenhum jornal estabelece polemica acerca do incidente. —(Havas).

O «Havock» vai para a costa oriental de Espanha

LONDRES, 10.—De Gibraltar comunicaram á Reuter que o contra-torpedeiro britânico «Havock», que foi atacado por um submarino no Mediterraneo e que scofreu reparações, deve apparehar para a costa oriental da Espanha.

O vapor britânico «Gibelzergon», fretado pelo governo de Londres, apparellará esta tarde para Valencia, a fim de evacuar para Marselha os refugiados de Madrid. —(Havas).

As operações militares

Os telegramas recebidos hoje resumem assim a situação militar em Espanha:

Pormenores do combate que permitiu aos nacionalistas apoderarem-se de Colmazuco sobre a estrada de Pannes a Cargas de Onis, na serra de Cuera: Quando os nacionalistas chegaram á vista do desfiladeiro, um pouco antes de Arenas de Cabrales foram recebidos com rajadas de metralhadoras e uma chuva de granadas. Os asturianos tinham-se encurralado no desfiladeiro e agarravam-se ao terre-



Um official das forças governamentais serve-se duma campanula de gramophone como alto-falante para comunicar com as linhas nacionalistas

no. O combate começou ás 9 horas e terminou ás 22 horas com a retirada dos asturianos que se reagruparam a leste de Arenas. Os governamentais tinham concentrado em Colmazuco forças importantes, muitos batalhões com vinte canhões e muitas armas automaticas. Por seu lado, os nacionalistas tiveram de disparar mais de 4.000 granadas e cerca de 300.000 cartuchos para se apoderarem daquelas posições. Perto de 60 aviões de Franco tomaram parte nas operações. E' que o comando nacionalista atribuía a maior importancia á tomada da referida garganta que pode decidir não só do destino de Riba do Sella e Villa Viciosa, mas também da propria cidade de Gijón.

Um official nacionalista, do estado maior, declarou ontem á noite o seguinte:

«Quando as três colunas navarrenses tiverem efectuado a sua junção, os asturianos terão de entregar Gijón se não quiserem ser cercados, sem fuga possivel».

As forças navais nacionalistas do Mar Cantabrico bombardearam ontem varios objectivos militares na costa das Asturias. Os aviões nacionalistas, por seu lado, lançaram milhares de proclamações sobre Gijón convidando a população a render-se. Soube-se ontem á noite em Santander que varios dirigentes governamentais tinham fugido em aviões.

De Valencia dizem: na Frente Norte, a pressão do inimigo continuou ontem durante todo o dia ao longo da costa, mas foi repellido. No sector de Palo-Degordon os rebeldes conseguiram ocupar Penas Blancas e Magdalena. As baterias republicanas bombardearam Pravia, enviando duas granadas contra um edificio onde estavam concentradas forças inimigas. Confirmando o combate dos cruzadores «Liberdad» e «Canarias» no dia 7 de setembro, o ministerio da defesa nacional comunicou que uma granada do «Liberdad» atingiu o «Canarias», junto duma chaminé.

Dizem de Tanger que desde as 9 e 30 que se ouve na direcção de Gibraltar um forte canhoneio com peças de grosso calibre.

Informações diversas

O Conselho da S. D. N. não se occupou hoje da questão espanhola

GENEBRA, 10.—A questão espanhola não será levantada no Conselho da S. D. N., senão em meados da proxima semana.

Na sessão privada do Conselho, sob a presidencia do dr. Negrin, nenhum delegado pediu a prioridade para a discussão daquela questão. A sessão decorreu, segundo o costume, consagrada inteiramente á aprovação, sem alterações, da ordem do dia. A questão espanhola não será pois tratada senão em meados da proxima semana, quando forem conhecidos os resultados da Conferencia mediterranea.

O Conselho adiou os seus trabalhos para terça-feira, ás 17 horas. Eden tratará nessa altura, da situação na Palestina.

A sessão da abertura da assembléa realizar-se-á na segunda-feira, sob a presidencia do dr. Negrin, o qual pro-

nunciará o discurso de inauguração. Espera-se a eleição, que é probabilissima, para a presidencia, de Agha-Kan, representante da India. —(Havas).

GENEBRA, 10.—O dr. Negrin, presidente em exercicio do Conselho da S. D. N., declarou que, quando o Conselho discutir a questão inserida na ordem do dia, a pedido do governo espanhol, pedirá ao Conselho que encarregue outro membro de presidir á discussão. —(Havas).

Dois officiaes franceses preparavam uma revolta em Saragoça?

PARIS, 10.—A «Action Française» anuncia que os nacionalistas espanhóis prenderam dois franceses que tinham preparado uma revolta bolchevista em Saragoça. Estas duas pessoas, de que se não dizem os nomes, são officiaes do activo exercito francês. Nos meios nacionalistas espanhóis causou o facto grande emoção. Diz-se que o ministro da Guerra francês tinha conhecimento de caso. —(D. N. B.).

Navios ingleses libertados

LONDRES, 10.—O «Daily Express» anuncia que as autoridades da Espanha Nacionalista deixaram partir ontem á noite, os navios de comercio britannicos «Candelston Castle» e «Molton». O governo britannico tinha protestado varias vezes contra a confiscação dos dois navios, os quais saíram agora de Bilbao para Bordeos. —(D. N. B.).

A França e a politica de não-intervenção

PARIS, 10.—No discurso do dr. Goebels, em Nuremberg, a attitude da França foi posta em causa, por causa da observancia dos compromissos internacionais relativos á proibição da venda de material de guerra para Espanha.

O documento duma incontestavel autoridade testemunhou já a lealdade do governo francês. O relatório entregue em 25 de agosto pelo «bureau» internacional da não-intervenção do Comité de Londres, ao dar conta do sistema de observação na fronteira franco-espanhola, afirma que nenhuma violação do acôrdo de não-intervenção se verificou relativamente á exportação de armas e material de guerra para Espanha. Este documento foi comunicado a todos os governos interessados. —(Havas).

Um documento honroso para o general Franco

LEAO, 10.—O pachá de Tetuão chegou ontem a esta cidade com varios notaveis de Marrocos. Depois de visitarem a cidade, partiram para o Grande Quartel General de Franco a quem vão entregar um documento assinado pelas autoridades marroquinas de Tetuão que nomeia Franco «filho adoptivo da cidade de Tetuão». —(Havas).

A viagem do «Gonçalo Velho»

LONDRES, 10.—De Singapura informam a Reuter: O navio de guerra português, «Gonçalo Velho», que é esperado amanhã, permanecerá dois dias em Singapura, antes de continuar a sua rota para Macau. —(Havas).

Uma mulher de armas agrediu o marido por ele a não levar à Feira da Luz

Na «vila» da Amendoeira, na rampa da Senhora Santana, 518, vivem há bastante tempo o sr. José Gonçalves, de 47 anos, e sua mulher Leonor Martins.

Ante-ontem, quando o sr. José Gonçalves entrou em casa, a esposa pediu-lhe que a acompanhasse à feira da Luz. O sr. Gonçalves disse-lhe: Hoje estou tão moido que não tenho coragem para passeios. O melhor é ir à feira amanhã.

Jantou, e como a noite estivesse amena, sentou-se à soleira da porta, a gosar o fresco.

Amulher, dentro de casa, estava pior que uma vibora.

—Ora uma destas! Não querer sair comigo, para estar ali sem fazer nada! O marido, em determinada altura, adormeceu como um justo.

Pouco depois, a senhora Leonor, vadeira bicha de rabiar, começou a sacudi-lo, chamando-o em termos nada carinhosos.

Sob aquele vendaval, nem um morto resistia. José Gonçalves acordou, e ainda a bocejar defendeu-se, dizendo: —Deixa-me estar mais um bocadinho! Sinto-me aqui tão bem!

—Nem pareces um homem! Só queres dormir! E cá, a negra, só serve para trabalhar! Em vez de estares aqui a risonhar, podias muito bem ter-me levado à feira da Luz!

E ele, pachorrento: —Não vais à feira por que estás embriagada!

Foi o fim do mundo! Ah! Sim! Então vai saber para que me dá a bebedeira!

Entrou em casa, para sair instantes depois com uma vassoura, cujo cabo caiu varias vezes no corpo do pobre marido. Este, em face daquela fúria agressiva, gritou por socorro, aflitivamente.

Vieram os vizinhos e um guarda de Polícia, que conduziram o ferido a um posto da Cruz Branca, onde foi devidamente pensado.

Foi apresentada queixa do sucedido à P. I. C., sendo o agente Anibal Costa, encarregado das respectivas investigações.

Uma reunião de revendedores da Philips Portuguesa

Para início da época 1937-38, realizam-se, amanhã e depois, reuniões dos revendedores da Sociedade Comercial Philips Portuguesa, na Parede e no Estoril.

Às 14 horas de amanhã, os revendedores reúnem-se na sede daquela sociedade, para seguirem, em auto-cars, até à Parede, onde visitarão a emissora do Radio Club Português. Na sala nobre deste clube, haverá uma sessão de trabalhos, durante a qual serão apresentados os novos modelos 38. Às 17 e 30, irão todos para o Estoril, onde, às 18 horas, haverá uma sessão cinematográfica, em que serão exibidos os filmes de propaganda para a nova época; e às 20 e 30, haverá um banquete no Estoril, efectuando-se o regresso a Lisboa às 23.

Exposição Histórica da Ocupação

Hoje, amanhã e depois, encontra-se ainda aberta, com a entrada ao preço de um escudo, a admirável Exposição Histórica da Ocupação Portuguesa no século XIX, no pavilhão do Parque Eduardo VII.

Hoje, o notável certame será visitado pelo terceiro terço do 3.º batalhão da «Legião Portuguesa».

O bruxo Julio Cruz recolheu hoje ao Limoeiro

Como não tivesse pago a multa na importância de 3.000\$00, a que o Tribunal dos Pequenos Delitos o condenou, foi hoje enviado para o Limoeiro, o bruxo Julio Cruz, que ontem havia sido preso em flagrante das suas malas artes.

Deastrse de viação

S. PEDRO DO SUL, 10—Entre S. Pedro do Sul e as Termas voltou-se esta manhã um automóvel focando ferido o motorista de nome Antonio José. O desastre deu-se devido a uma derrapagem.

O PORTO pelo telefone

X Conferência da União Internacional contra a Tuberculose

PORTO, 10.—Chegaram hoje ao Porto, vindos do sul, numerosos congressistas da X Conferência da União Internacional contra a Tuberculose.

Receberam-nos no Palácio do Cristal as figuras mais representativas da cidade, tendo o sr. dr. Mendes Correia, apresentado aos visitantes, na sala holandesa, os cumprimentos de boas vindas.

Respondeu-lhe Mr. Bezançon, secretario geral da Conferência, que se confessou altamente encantado com a bela recepção que tiveram, e manifestou o seu entusiasmo pela beleza da nossa terra, e dos nossos monumentos pondo em especial destaque a Batalha, que, na sua opinião, é o mais belo edificio de arte religiosa da Europa.

Seguiu-se um almoço, magnificamente servido presidido pelo sr. dr. Mendes Correia. Aos brindes, falaram o congressista brasileiro, representante do Estado de S. Paulo, que se afirmou também representante dos portugueses do outro continente e o sr. dr. Mendes Correia, que agradeceu as palavras dos oradores, cantando um hino ao Brasil e às suas figuras mais representativas, evocando Afranio Peixoto e citando uma frase daquele eminente escritor há tempo proferida no Rio de Janeiro: «Quere queiramos ou não, somos e seremos portugueses». Saudou em seguida, em francês, as senhoras que tomam parte na Conferência.

A seguir, a sr.ª D. Maria José Novais, illustre procuradora á Camara Corporativa, pronunciou em francês, um eloquente discurso, referindo-se aos problemas da tuberculose e da assistência em Portugal e terminando por afirmar que o pouco que em Portugal se tem feito é porque Deus quer que Salazar faça o resto. O discurso da oradora mereceu da assistência os mais francos e prolongados aplausos.

Após o almoço, os congressistas visitaram os principais monumentos da cidade, indo á Foz, a Leça do Balio, ao edificio da Bolsa, á igreja de S. Francisco e aos armazens de vinhos de Gaia.

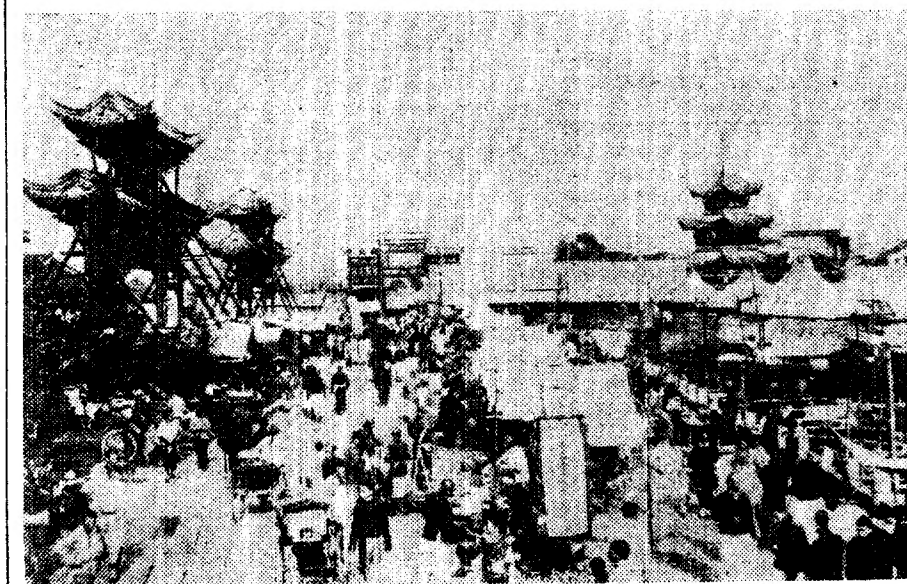
A caravana segue depois para a Curia, onde á noite se realiza uma festa em sua honra.

Desastre de aviação

Caiu um aparelho e morreram dois tripulantes

LONDRES, 10.—Um avião que tomava parte na corrida, «Taça do Rei», Hatfield-Dublin-Hatfield, esmagou-se de encontro ao solo, perto de Scarborough. Os dois tripulantes morreram. Dois outros aparelhos fizeram aterragens forçadas: um em Doncaster e o outro ao norte de Skegness. Na primeira parte da corrida tomaram parte 27 aviões, um dos quais é pilotado por uma senhora. O percurso é de 786 milhas. A corrida termina amanhã. (Havas).

A GUERRA DA CHINA



Uma rua típica de Nanquim que foi violentamente bombardeada nos ultimos dias pela aviação japonesa

A «revolta dos marechais»

Faz agora um seculo que se deu esta sublevação militar

Faz agora um seculo — julho a setembro de 1837 — que se deu um episodio, entre tantos, das lutas constitucionistas em Portugal: a «revolta dos marechais», Marquês de Saldanha (depois duque) e Duque da Terceira, que pretendiam com a popularidade e prestigio de que dispunham restabelecer a Carta Constitucional.

As sublevações deram-se alternadamente em varios pontos do pais, nomeadamente no Minho, Castelo Branco, Estremoz, Torres Novas, Coimbra, Moncorvo. A revolta, que não teve o país por seu lado, terminou, após uma tregua inutil, pelos combates de Chão da Feira, primeiro, e de Ruivães, na liquidação. Os Condes de Bonfim e das Antas lograram levar de vencida Saldanha e Terceira, mas o prestigio militar e politico destes marechais ficou intacto. A convenção, assinada no campo das Casas Novas a uma legua de Chaves, a 20 de setembro, permitiu que os revoltosos que não eram chefes conservassem suas honras e postos e que os chefes passassem ao estrangeiro. Era generosa a Rainha! Poucos meses depois Saldanha era embaixador em Londres, Madrid e Viena, e o Duque da Terceira comandante de uma divisão militar e tempos depois chefe do governo. Nascera a 16 de setembro o principe que havia de ser D. Pedro V, e foi durante o ultimo periodo da gravidez da Rainha que estalou a episodica revolta dos Marechais.

Estas lutas politicas, desgrazadamente prolongadas, e vistas hoje — longe do espirito da época — com um sentimento repulso (como as do alvorecer da Republica) eram bem curiosas na sua projecção no Diario do Governo da época, se o mas expressivo, falando sempre no amor pela Rainha, pela Patria, pela Liberdade, pelo bem do Povo.

—Deixemo-nos de revoluções, que são desvarios. Querendo, tudo se sofisma e ilude. Ilustração, Trabalho, Justiça, são os preliminares da Liberdade.

BOLSA DE LISBOA

10 de setembro

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 s/j	952\$00	951\$00	952\$00
4 0/0 1934	976\$00	975\$00	977\$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.020\$00	1.019\$00	1.021\$00
4 3/4 1934	1.168\$00	1.167\$00	1.169\$00
5 1/2 0/0 1933	1.067\$00	1.067\$00	1.068\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série	1.725\$00	1.724\$00	1.726\$00
3 0/0 2.ª	1.890\$00	1.890\$00	1.891\$00
3 0/0 3.ª	—	—	—
Cautelas s/juro 3.ª Série	—	160\$00	160\$50
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	504\$00	503\$00	507\$00
Espirito Santo port.	—	750\$00	770\$00
Lisboa & Açores, port.	—	371\$00	381\$00
Portugal, portador	—	1.120\$00	1.125\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	18.200\$00	19.000\$00
Mundial	246\$00	241\$00	247\$00
Nacional	—	765\$00	770\$00
Sagres	—	—	—
Lagos	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinária	—	60\$00	—
privilegiadas	—	11\$00	13\$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
ass. 1934	—	143\$00	—
ass. 1936	—	140\$00	145\$00
Credito Predial	—	17\$50	17\$80
Gaz e Electricidade	319\$50	319\$00	319\$50
Portugal e Colonias	84\$90	84\$90	—
Navegação	103\$50	103\$50	104\$50
Portuguesa de Pesca	—	255\$00	259\$00
de Tabacos	401\$00	401\$00	429\$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	511\$50	515\$00
Uniao Electrica Portug.	—	—	182\$00
COLONIA			
Açúcar de Angola	—	387\$50	389\$00
Busi — 1.ª Emissão	47\$00	46\$50	47\$50
— 2.ª	—	—	47\$00
ilha do Principe	475\$00	473\$00	476\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	249\$00	245\$00	250\$00
Prediais 6 0/0 — 1932.1.ª S.	—	88\$00	91\$00
7 0/0	—	104\$50	105\$00
União Elect. Port. 6 1/2 0/0	—	103\$50	105\$00
Busi 9 0/0	—	112\$50	114\$00
6 1/2 0/0	—	—	121\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CÂMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
Paris	\$78,6	\$78,7
Madrid	1\$49,6	1\$49,9
New-York	22\$25,3	22\$29,4
Zurich	5\$11,1	5\$12,0
Roma	1\$17,0	1\$17,2
Bruxelas	3\$74,5	3\$75,1
Amsterdan	12\$22,9	12\$25,1
Berlin	8\$92,7	8\$94,3
Praga	\$77,5	\$77,7
Rio de Janeiro	1\$43,2	1\$43,4
Libra ouro	—	—

NOTÍCIAS DO TOREL

UMA BURLONA—Continuam a aparecer na P. I. C., queixas contra a «mulher-homem», Ana Pais Candeias, a qual é acusada de tendo sido encarregada, por varias casas comerciais de cobrar dividas e contas em atraso, recebeu algumas importancias e não as entregou.

CAIXEIRO DE PRAÇA POUCO RECOMENDAVEL.—O agente Francisco Lourenço prendeu o caixeiro de praça, Antonio Esteves Marques, por ter lesado a firma comercial A. Vieira Lda, rua da Prata, 156, requisitando fazendas em nome de varios clientes que foi, em seguida, empenhar.

CHEQUE SEM COBERTURA.—A firma Antonio Dias Lda, rua do Grilo, 106, queixou-se á P. I. C., contra um cliente que lhe deu para pagamento duma divida um cheque na importancia de 12 contos, que não tinha cobertura.

Leia o

sempre
fixe

CARDUNETO

DA ÚNICA ORGANIZAÇÃO NO SUL PARA REVENDEDORES

Ag. A. PINHEIRO DA COSTA — Calçada da Graça, 40

CARDUNETO

MERCEDES

a pronto e a prestações

J. GONÇALVESCalçada do Carmo, 10—LISBOA
R. Candido dos Reis, 117—PORTO**Os sindicatos ingleses possuem dezasseis milhões de libras**

LONDRES, 10.—Os sindicatos ingleses, «Trade Unions», segundo uma estatística publicada ontem, tinham em caixa, em fins de 1936, a importância total de 16.030.469 libras, ou seja dois milhões de libras a mais que no ano passado e cerca do dobro do que havia em caixa em 1926. Estão registadas 441 «Trade Unions» e os seus membros elevam-se a 4.209.709. As cotizações em 1936, elevam-se a 7.628.625. As indemnizações por motivo de greve atingirão 194.283 libras, somente em vez de 5.616.732 libras em 1926, ano da greve geral. A União de Transportes possui uma reserva de 5.207.496 libras. As dos metalúrgicos e maquinistas vêm a seguir com 3.565.910 libras.—(Havas)

As «Trade Unions» e a luta contra o fascismo

LONDRES, 10.—O congresso das «Trade Unions», que se está realizando em Norwich, aprovou por unanimidade uma moção em que se pede a todos os operários que reforcem as suas organizações sindicais e políticas para a luta contra o fascismo.—(H.)

Vai ser feito em França**um inquerito á produção**

PARIS, 10.—O governo ordenou um inquerito á produção e a este respeito o conselho nacional da C. G. T. aprovou uma moção em que insistia na necessidade de se salvaguardarem as leis sociais. O presidente do conselho respondeu a esta moção dizendo que a considerava moderada. O governo está de acordo com a C. G. T. para que nenhum atentado se cometa contra as leis sociais e os direitos sindicais.—(Havas).

**PÓS DE KEATING**
MAS TEM DE SER KEATING**Dr. Miguel de Magalhães**Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS e vias urinárias — Venerologia e sífilisC. R. de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas
TELEFONE 5 9063**MÉNAGE IDEAL****UTILIDADES - NOVIDADES**

162, Rua da Prata, 166

Edições da «Renascença Grafica»

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

ESTRANGEIRO**A VIDA NO III REICH****A visita de Mussolini á Alemanha****Prepara-se activamente a recepção ao Duce**

BERLIM, 10.—Quanto decorrem os trabalhos do Congresso Nacional Socialista, trabalha-se activamente nos preparativos da recepção a Mussolini. Nas avenidas de Berlim levantam-se mastros, para as ornamentações, sobretudo na Unter den Linden e na Charlottenburgo e noutras, por onde passará o cortejo oficial. Já se sabe que o Duce chegará no dia 25 a Berchtesgaden, onde Hitler tem a residência privada. Dali, os dois estadistas dirigir-se-ão a Munich, onde haverá as primeiras manifestações publicas. Depois virão para Berlim. Do programa farão parte actos militares; o objecto dos que estão a organizá-lo é afirmar a estreita união italo-alemã e selar o eixo Roma-Berlim. Mussolini terá uma recepção sem precedentes. Os jornais insistem em mostrar o carácter anti-bolchevista do encontro e mostram o que ela representará num meio de defesa da paz. Nesta ordem de ideias, muito se desejaria na Alemanha, segundo a Imprensa, um acordo italo-ingles, o qual, sendo difícil—acentua-se—não é impossível. «Trata-se de uma necessidade da Europa—escreve o «Berliner Tageblatt», que acrescenta: «E para a Alemanha motivo de satisfação verificar que a preciosa amizade italo-alemã tem fins constructivos e está ao serviço da ordem europeia».—(Americana).

Chegou a Nuremberg uma delegação de alemães sudetas

BERLIM, 10.—A agência officiosa alemã D. N. B. comunicou: «Chegou a Nuremberg uma delegação de alemães sudetas, chefiada por Konrad Henlein».—(Havas).

As grandes manobras militares, navais e aereas

BERLIM, 10.—O tenente-coronel Jost autoridade do Ministerio da Guerra,

comentando as proximas manobras do outono, as quais, pela primeira vez, depois da Guerra, se realizarão com o concurso intimo dos exercitos de terra mar e ar, diz que o Estado Maior pôs á prova a unidade do comando de todas as forças. Pretende-se, sobretudo avaliar as possibilidades da aviação. As manobras serão pessoalmente dirigidas pelo ministro da Guerra, marchal Blomberg, que terá um Estado Maior seu, assim como o exercito de terra, a esquadra e a aviação terão os seus Estados Maiores. O teatro das manobras será a Pomerania, o Mecklenburgo e as imediações do Baltico. O tema prevê o partido azul e o partido vermelho divididos por uma linha que corta a Alemanha do Norte pelo meio. A escolha do local obedeceu ás necessidades de empregar os três ramos da força armada, o que significa que as manobras não são dirigidas contra qualquer Estado.—(Americana)

O apelo do dr. Goebbels á consciencia europeia

BERLIM, 10.—Os jornais desta manhã comentam o discurso pronunciado em Nuremberg pelo dr. Goebbels.

O «Voelkischer Beobachter» escreve: «Nós chamamos a atenção do mundo para a compreensão super-nacionalista dos povos da Europa contra a Internacional dos judeus de Moscovo».

O «Berliner Tageblatt» declara que Goebbels apelou mais uma vez para a consciencia do mundo. «Uma vez mais, diz, o mundo não poderá ignorar os factos que Goebbels lhes apresentou. Estamos de novo colocados perante a necessidade de tomar partido e as forças opostas ao bolchevismo mundial concentrarão, cada vez mais, os países europeus onde existe uma vontade de defesa contra o perigo moscovita».—(D. N. B.)

Um campeão estropeado

Tommy Farr ficou com equimoses em ambos os olhos depois do seu combate com Joe Louis, em que perdeu o titulo de campeão do mundo

VICTORIA BAR

(Parque Mayer)

Apresenta o formidável pianista

João Santos**DANCING!**

ABERTO TODA A NOITE!

MOBILIAS

Móveis e classicos, tenho e executo, com a maxima perfeição e economia, consulte V. Ex.ª a **Marcenaria do fabricante ANGEL LOPO**, Travessa das Salgueiras, n.º 7, Patio ao Campo de Sant'Anna—Telef. 4 4147.

Os radicais-socialistas aprovam as ultimas reformas sociais

PARIS, 10.—O «comité» executivo do partido radical-socialista, que se reuniu ontem á noite, aprovou a seguinte moção:

«O «comité» executivo do partido, aprova a politica do governo, e considera definitivamente adquiridas as recentes reformas sociais, cuja consolidação pede por meio de medidas proprias a favorecer a restauração económica. O «comité» manifesta a sua confiança em Chautemps e nos seus colaboradores, sobretudo em George Bonnet, para continuarem na mesma atmosfera e com a colaboração das duas assembleias a obra de resurgimento economico-financeiro empreendido. Declara-se de acordo com a politica de prudencia, firmeza e paz realizada por Yvon Delbos». A moção foi aprovada por unanimidade.

Referindo-se á proxima campanha para as eleições cantonais, Daladier, que presidia, disse que o partido irá só ás urnas no primeiro escrutinio, mas que para o segundo as federações departamentais poderão desistir dos seus candidatos.—(Havas).

Restos de uma aventura

OSLO, 10.—A tripulação da baleeira «Gudrun» encontrou junto da ilha Bastian, pertencente ao arquipelago artico de Svalbord, um balão de vidro, com a inscrição «Expedição Andrée 1896» e contendo uma mensagem do famoso explorador. O texto está ilegivel nalguns pontos, mas pôde ser decifrado e só será publicado quando o capitão do barco, Ottar Davidssen, obtiver os direitos de reprodução garantidos em todo o mundo. Além da mensagem, o balão continha uma carta do Oceano Artico com a indicação da rota provavel do dirigivel. Apurou-se que o balão é um dos 13 que Andrée levou no aerostato com que quis sobrevoar o polo, com o fim de dar noticias da expedição. Davidson esclarece que Andrée deve ter escrito a mensagem agora achada a 82º de latitude norte.—(Americana).

Os raptos na America

NOVA YORK, 10.—Numa estrada perto de Lake Geneva (Wisconsin) foi raptado Mrs. Olive Borcia, esposa de um negociante de Chicago. Dois «gangs» mascarados assaltaram o automovel em que a vitima seguia com o marido e ligaram este, deixando-lhe um bilhete com o pedido de 5.000 dolares como resgate.—(Americana).

O Senado belga votou**a confiança a Van Zeeland**

BRUXELAS, 10.—O Senado aprovou por 121 votos contra 6 e 17 abstenções a moção de confiança a Van Zeeland, prestando homenagem á integridade do primeiro ministro.—(Havas).

As relações turco-alemãs

BERLIM, 10.—As negociações economicas com a Turquia realizadas em Berlim terminaram com a realização de uma serie de acordos economicos, destinados a assegurar o desenvolvimento do comercio entre os dois países.—(Americana).

A fortuna de Lord Runciman

LONDRES, 10.—Lord Runciman, grande armador, deixou por sua morte uma fortuna de 2.388.453 libras depois do pagamento de 1.176.139 libras de direitos de sucessão.—(Havas).

DR. ARMANDO NARCISO**CLÍNICA MÉDICA**

Praça Restauradores, 48, 1.º

Telef. 2 1738

COLCHÕES DE BOA LÁ LAVADA OU DA MELHOR SUMAUMA DE JAVA, DE PALHA DE MILHO, CRINA, CORTIÇA, ETC. VEJA QUALIDADE E PEÇA PREÇOS A ANTIGA CASA FIGUEIREDO—RUA DA PRATA, 215 e 217.

**ESCOLA
VALSASSINA**

Internato — Semi-
internato — Externato

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 148
Telef. 41053 B. P. X.

ULTIMAS NOTICIAS

**COLEGIO
Infante de Sagres**
LISBOA

O MOMENTO POLITICO

O ministro do Interior falou hoje em Viana sobre as proximas eleições

VIANA DO CASTELO, 10.—(Pelo telefone).—Terminou hoje o terceiro ciclo de conferencias acerca das proximas eleições das Juntas de Freguesia, que o sr. ministro do Interior resolveu levar a efeito através do país.

Coube a vez a Viana do Castelo de ouvir e aplaudir o delegado do governo.

A sessão realizou-se no teatro Sá de Miranda, vistosamente decorado com os distintivos da Legião, da Mocidade Portuguesa e com as cores da cidade, que rapidamente se encheu.

Forças de infantaria 3 e da Legião Portuguesa prestaram a guarda de honra. Secretariavam o ministro os srs. dr. Fezas Vital, dr. Pinto da Mota, dr. Pinheiro Torres, Cirne de Castro, Manuel de Espregueira Oliveira, capitão Rogerio Ferreira, dr. João da Rocha Pires, engenheiro Belfort Cerqueira, dr. Manuel Couto Viana e tenente Pimenta da Gama.

O sr. dr. José Matos, presidente da Camara, e capitão Rogerio Ferreira, governador civil, saudaram o sr. dr. Pais de Sousa, em nome do povo de Viana do Castelo, afirmando ser profundamente cristão e nacionalista.

Nessa altura ouviram-se muitos «vivas» ao general Carmona e ao dr. Salazar.

Na sua conferencia de hoje, como na de Braga, o sr. ministro do Interior referiu-se, fundamentalmente, ao conceito, depois de traçar o esquema da mecanica do novo Codigio. Disse que ha uma diferença enorme entre a sua actual situação e a anterior. Em certo momento do seu discurso disse ser grande a sua responsabilidade em falar, visto encontrar-se presente o sr. dr. Fezas Vital, um dos mais valiosos trabalhadores do novo Codigio.

O nome daquella catedrático foi vivamente aplaudido.

O sr. dr. Pais de Sousa referiu-se também, como noutras emergencias, ao problema da assistencia e teorias municipalistas, insistindo na organização do cadastro dos indigentes e sua vantagem que resulta das federações dos Municipios. Pode dizer-se, sem exagero, que o titular da pasta do Interior produziu uma notavel oração, duma impecavel clareza, e pronunciado num tom ameno de simplicidade.

No final, a pedido do presidente da Camara, pôs ao peito do sr. governador civil a comenda de Cristo com que aquella entidade foi agraciada pelo presidente da Republica.

As Juntas de Freguesia ofereceram um almoço ao sr. ministro do Interior, que segue hoje para Lisboa, visitando, no seu trajecto, o poeta Antonio Correia de Oliveira, na sua casa de Belinho.

As relações diplomaticas

entre o Japão e a Polonia

TOQUIO, 10.—Ao fim de conversações que duraram quatro anos os governos japonês e polaco chegaram a acordo quanto á elevação á categoria de embaixadas das suas respectivas representações diplomaticas. Ito, ministro japonês na Polonia e Trawinski, ministro da Polonia no Japão, serão promovidos a embaixadores. Ha algum tempo que o Japão sublinhava o facto dos dois países terem fronteiras comuns com a U. R. S. S. e os sentimentos anti-comunistas dos dois países.—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habillate-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM «COURAÇADO DE ALGIBEIRA»

CHEGOU A LISBOA O «ADMIRAL SCHEER»

navio-almirante alemão em aguas espanholas
que se conservará no Tejo até terça-feira



O «Admiral Scheer», ao atracar á muralha da Rocha do onde de Obidos, é saudado pelas crianças da colonia alemã de Lisboa. EM CIMA:—O almirante Fischel, comandante da esquadra alemã em aguas espanholas

Entrou esta manhã no Tejo, depois de salvar a terra e de corresponder aos tiros de cumprimento do forte do Bom Sucesso e da fragata D. Fernando, o couraçado «Admiral Scheer», navio-almirante alemão nas aguas espanholas, onde se encontra ha muitos meses.

Na Rocha do Conde de Obidos, a cujo calis atracou, era o poderoso barco de guerra germanico aguardado pelos srs. Halberg, consul da Alemanha, Ell, sub-chefe do partido nazi de Lisboa, Wilhelm Berner, adido de imprensa á Legação da Alemanha, J. Wimmer, consul geral da Austria, capitão-tenente aviador José Cabral, official ás ordens do almirante Fischel—que vinha a bordo—e todos os membros da colonia alemã actualmente em Lisboa, vendo-se, uniformizados, os rapazes e as raparigas das Juventudes Hitlerianas, eles de camisas castanhas e de vestidos brancos, cantando hinos nacionalistas.

Logo que o navio de guerra se aproximou do calis, começou voando baixo, sobre ele, realizando arriscadas evoluções, um dos Junkers trimotores recentemente adquiridos, pilotado pelo instrutor alemão von Baumbach.

De bordo, saíram, em duas lanchas, dez marinheiros alemães que vieram para o calis, onde aguardaram a atracação do couraçado.

Quando o «Admiral Scheer» estava a uns metros do calis, de todas as gargantas saiu um «Heil Hitler!» correspondido pelos tripulantes que se encontravam na tolda e nas torres do navio, enquanto os jovens alemães agitavam bandeiras nazis.

Na proa, o barco tem um escudo, com este nome em letras de ouro: «Skagerrak», em comemoração da batalha da Jutlandia, em 31 de maio de 1916, em que a esquadra alemã foi comandada pelo almirante Scheer. E, sobre as torres donde saem os compridos canhões de 28 centímetros, a proa e a popa, estão pintadas em grandes listas as cores nacionais alemãs, para que nenhum avião possa alegar desconhecimento da nacionalidade do navio.

As primeiras pessoas a entrar a bordo foram os srs. capitão-tenente José Cabral e Holberg, consul da Alemanha, seguindo-se os jornalistas e os fotografos.

Pouco depois, chegou o sr. conde de Moulin-Eckard, encarregado de negocios da Alemanha—que, com o almirante Fischel, o capitão de mar e

guerra Cillax, comandante do couraçado, e o capitão-tenente José Cabral, desembarcou em seguida, para as visitas officiais.

Entretanto, o official da Imprensa, de bordo, capitão-tenente Röver, fazia-nos, em poucas palavras, a descrição do navio e a sua historia:

—O «Admiral Scheer»—a quem foi dado este nome em homenagem ao vencedor da batalha da Jutlandia—é o segundo navio da classe do «Deutschland». O terceiro é o «Admiral Graf Spee» que os senhores já viram em Cascais.

«Foi começado a construir em 25 de junho de 1931, nos estaleiros da Marinha de guerra de Wilhelmshaven, sendo lançado á agua em 1 de abril de 1933 e entrando em serviço em 12 de novembro de 1934. Desloca 10.000 toneladas, tem 186 metros de comprimento, 20,7 m. de largura e 5,8 m. de altura, acima do nível de agua. Ao contrario dos antigos navios de guerra, não é cravado com rebites, mas todo soldado. E o emprego quasi exclusivo de metais leves diminuiu-lhe grandemente o peso. Tem duas instalações de motores, com oito Diesel de 2 tempos que desenvolvem a força de 6.600 cavalos, permitindo uma velocidade de 26 nós. Como o consumo de óleo é muito pequeno, isto dá ao navio um grande raio de acção.

Do lado da popa, vê-se um hidroavião, com flutuadores.

Preguntámos ao nosso amável informador qual é a artilharia do couraçado:

—Tem 28 canhões: 6 de 23 cms. em duas torres á popa e á proa; 8 de 15 cms., no convés; 6 de 8,8 cms. em três torres pequenas; e 8 de 3,7 cms. em quatro torres também pequenas. Além disso, o barco tem á popa 8 tubos lança-torpedos, em dois grupos. A tripulação é de 900 homens.

Estão preparadas varias festas em honra dos tripulantes do «Admiral Scheer», entre as quais se conta uma no Club Alemão e outra no Estadio Nautico do Sport Algés e Dafundo. Nos de destaque na nataçãõ portuguesa.

Hoje, ás 17 horas, o almirante Fischel e o comandante Cillax receberam a bordo representantes da Imprensa portuguesa que estão visitando o couraçado e a quem no final da visita, será oferecido um vinho de honra.

O barco estará patente ao publico amanhã, das 15 ás 19 e no domingo, das 14 ás 19.

A GUERRA DA CHINA

As tropas japonesas progridem em Changai com certas dificuldades

A legação da China em Lisboa recebeu ontem de Nanquim o seguinte telegrama que nos transmitiu hoje:

A Comissão Nacional dos Assuntos da Aeronautica comunicou os dados seguintes, relativos ao numero de aeroplanos japoneses que foram abatidos pelas forças aereas chinesas nas provincias de Chekinag, Kiangsu e Anhui, entre 14 e 21 de agosto findo. O numero de aviões abatidos é de vinte e nove aparelhos pesados de bombardeamento, cinco aparelhos de caça e três hidro-aviões, perfazendo um total de sessenta e um aparelhos.

Comunicou, igualmente, que as autoridades chinesas tinham mandado enterrar, até agora, oitenta e um corpos de aviadores japoneses e que, a julgar pelos tipos dos aparelhos inimigos abatidos, devem faltar os corpos de outros cinquenta e seis aviadores niponicos.

Dez dos onze aviadores japoneses prisioneiros encontram-se detidos em Nanquim.

No sector de Woosung, a luta prossegue, mais acesa, com ligeiras alterações nas posições. As linhas chinesas resistiram firmemente, a-pesar de violentos assaltos japoneses e dum rigoroso bombardeamento por parte dos navios de guerra niponicos e da artilharia de campanha destes ultimos.

Vê-se assim que falhou completamente a tentativa japonesa para efectuar a junção entre as forças atacantes nos diversos sectores da zona Yangtsé Poo-Woosung.

Por outro lado um telegrama de Toquio para a agencia D. N. B., diz que se registam novos progressos do avanço japonês ao longo do caminho de ferro Suiyuan, em direcção a Cchan-Si, cujo fim principal é Tatoung.

A luta na via ferrea que vai de Tien-Tsin para o sul, continua encarnizada contra os chineses fortemente entrincheirados. Na região de Changai as tropas japonesas apenas podem avançar passo a passo e com pesadas perdas. As baixas em officiaes são particularmente graves.

O auxilio da Russia á China

LONDRES, 10.—A «Reuter» informa de Changai que os meios japoneses põem em destaque que a União Sovietica começa a imiscuir-se no conflito sino-japonês. E' assim que, aviões e munições sovieticas chegaram a Sian-Fu (China do Norte) e que instrutores sovieticos adestram os aviadores chineses. Diz-se ainda que os comunistas se juntaram com os seus partidários ás tropas de Nanquim.—(D. N. B.)

Mais dois vapores ingleses detidos

LONDRES, 10.—O «Daily Telegraph» informa de Hong-Kong que um contra-torpedeiro japonês apresou ontem na embocadura do Sikiang os vapores britânicos «Tungen» e «Tinyat», que iam para Cantão. Permittiu-lhes que continuassem a sua rota, depois de se terem examinado os papeis de bordo.—(D. N. B.)

Aproximação italo-japonesa

TOQUIO, 10.—Depois da visita do embaixador da Italia ao vice-ministro dos estrangeiros, Horinouchi, cre-se saber que a diplomacia italiana procura estreitar as relações com o Japão, aproveitando-se da emoção causada em Inglaterra por causa da agressão contra o embaixador britânico na China. No entanto a aproximação encontra uma grande dificuldade: a presença de instrutores italianos de aeronautica em Nanquim. As conversações actuaes visariam a eliminar as divergencias de pontos de vista a este respeito. Do lado italiano alegar-se-ia que a presença de instrutores italianos constitui um mal menor para o Japão, pois a sua retirada implicaria a chegada de instrutores sovieticos.—(Havas).

A' margem da semana

Três garotos

Num destes dias de grande calor sai, em Lisboa, levando um guarda-sol, que me abrigasse a cabeça da ardência dos raios solares, e os olhos do excesso de luz.

A moda, não me parece justo dizer a higiene, leva muita gente, especialmente os novos, a exporem o corpo e cabeça a um sol abrasador, o sol português em agosto, e a resguardarem os olhos com feios olhos redondos, de varias cores. Eu mantenho o meu sistema: um chapéu de abas largas ou um guarda-sol abrigando a cabeça, e os olhos livres, para gosarem a luz e a cor, com o seu «oiro sobre azul», coisa que poucas vezes se tem, figuradamente, na vida, mas que a natureza fornece com prodigalidade na nossa terra.

Prefiro seguir o exemplo simples e pratico dos camponeses ribatejanos, meus patricios, que trabalham nas eiras com grandes chapéus de palha, e acolhem-se à sombra nas horas caldas da sesta.

Mas dizia eu que sai num dia de grande calor e que levava uma «sombriinha», que bem merecia o diminutivo. Ia aborrecida, de mau humor, o que poucas vezes me acontece, pois é mais vulgar em mim a tristeza que o mau humor. Atravessei, sob o sol ardente o largo do Pelourinho e segui pela rua do Arsenal, do lado da sombra, naturalmente, não me lembrando porém, de fechar o guarda-sol. Nisto, ouvi uma voz aguda de criança, elevar-se trocista, comentando:—Eh! «já stá» a chover!...

Olhei. Era um pequeno de dez anos, com uns olhos vivos de pardal da rua, um garoto, já seguro de si, já observador, que esperava, quando encontrou o meu olhar, vê-lo furioso, com o «atrevemento».

Fechei a sombrinha, sorrindo e disse-lhe:

—Está certo...

Ele sorriu também e ficámos amigos. Senti que de subido, o meu mau humor quasi havia desaparecido. Continuei as minhas voltas e cheguei ao largo de Camões, onde um vendedor ambulante fazia o seu reclame a um círculo já importante de ouvintes, entretidos, se não convencidos, com a sua eloquencia.

Nesse instante o homem gabava as excelencias dum produto para o cabelo. Parei para o ouvir.

Ha quasi sempre coisas interessantes nessas arengas e no aspecto de quem os escuta.

Um careca quedava-se atento e enlevado nas promessas mirificas do vendedor. Eu não tinha reparado nele, mas um garoto, que estava perto de mim, observando, como eu, indicou-me com um gesto de cabeça, uma piscadela de olho e um sorriso esperto, que significavam:

—Este já «caiu!».

Segui para a redacção dum dos jornais em que trabalho. Atendeu-me também um garoto que prontamente se encarregou do recado que eu necessitava. Quando quis dar-lhe uma pequena recompensa, suspendeu o meu gesto, dizendo com um sorriso claro:

—Eu estou aqui para trabalhar, não fiz mais do que a minha obrigação!...

O meu mau humor havia de todo desaparecido.

Os três sorrisos, daqueles três garotos tinham-me reconciliado com a vida.

MARIA DE CARVALHO

Café Restaurante-TAVARES

Lagostas vivas ou cozidas fornecem-se para fora. Kilo 12500.

Todos os dias, Lagosta á Americana.

Lanches para casamentos e banquetes.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

TEMAS DA ACTUALIDADE

Pessoal da Aviação

Gustavo Adolfo, Alexandre o Grande, Carlos XII, Frederico o Grande e outros de mais aproximada época historica, conseguiram vitorias sobre adversarios mais numerosos, por disporem de exercitos bem treinados isto é, de boa preparação profissional.

E' sabido quanto vale um agrupamento de profissionais de boa selecção num embate com outros de improvisado arranjo. A historia é rica em demonstrações desta especie. A tropa em qualquer das suas especialidades necessita de pessoal que esteja em boa forma para maneo e trato dos engenhos que lhe são distribuidos a-fim-de aumentar a sua eficiencia tirando deles o maximo rendimento.

Só uma instrução cuidadosa, uma selecção honesta e uma vigilancia persistente podem conseguir formações de pessoal a quem possa ser confiada a integridade da Nação, acentuadamente nos quadros dos dirigentes e nos daqueles que tenham que individualizar a sua acção, facto que, com frequencia se pode ver numa guerra moderna. As forças mecanizadas, a aviação e os carros de assalto, impõem uma cuidada técnica que só pode ser encontrada nos que destaquem duma maneira inconfundível o seu alto valor profissional. Nesta modalidade militar é paradoxal admitir improvisações por mais confiança que ofereçam as qualidades da adaptabilidade da raça. Tudo tem um limite e neste caso é perigoso deixar tangenciar sequer, o campo da tolerancia. Neste caso, e em muitos outros embora com menos realce ou vigor.

Uma aviação militar, chamada desde o dealbar duma conflagração até ao seu rescaldo vitorioso, a um continuo e variado movimento, exigindo sempre estoico sacrificio e competencia do seu pessoal, não pode viver num talhe mal alinhavado. São tantos os elementos que constituem uma bem organizada força aerea, um exercito do ar, que a sua existencia implica o desdobramento em missões varias, com rotulos diferentes é claro, de todos os seus servidores.

Não é possível imaginar tê-la servida com um quadro acanhado de pilotos e mecanicos. Todos quantos nela servem são divididos em dois grandes escalões: Navegantes e não navegantes. Nestes dois grupos surgem em qualquer organização, sem obediencia ao quantitativo que ela rége, os engenheiros, pilotos, observadores, me-

canicos, telegrafistas, bombardeiros, metralhadores, artifices de armamento e de material volante, fotografos e pessoal de pista. Como em tudo que faz parte de uma organização aeronautica, não há possibilidade de admitir improvisações. Todo o pessoal que tiver de preencher os efectivos de guerra deverá estar já, cuidadosamente, incorporado nas actividades aeronauticas da paz, pelo menos o julgado indispensavel para os primeiros tempos de luta e para os serviços de maior responsabilidade. Impõe-se a maior atenção no seu arranjo para que se possa contar com esse pessoal para o serviço que a Nação lhes exige a bem do seu orgulho e sentimentos de honra.

Podem-se comprar aviões, bombas, metralhadoras, canhões, etc., num curto prazo, a credito, a pronto pagamento, ou mesmo a prestações, mas não é possível criar os quadros de pessoal num espaço curto de tempo, para questionar com dignidade uma ameaça ou castigar uma afronta.

Os pilotos e bem assim todo o pessoal navegante têm de voar muito para conseguirem desempenhar bem as suas missões sem que aqueles tenham de se agarrar em concentrada atenção aos aparelhos de bordo, de noite ou de dia, com todo o tempo, e os outros se deixem vencer por todas as confusões originadas pelos serviços das armas ou quaisquer aparelhos durante o voo que sempre desorienta os inexperientes.

Um piloto de guerra tem de ser um «piloto feito» preparado já por algumas centenas de horas de voo.

Os italianos mestres por estreita convivencia com uma modelar organização aeronautica, bem experimentada por farta disposição de meios de trabalho, só dão ás esquadilhas de guerra, pilotos com mais de 200 horas de voo. Os americanos estabelecem como bitola para a aviação de possibilidades firmes, qualquer coisa como 400 a 500 horas de voo.

Tudo o restante pessoal, por motivos logicos, alguns já apontados, só pode servir com agrado e eficiencia após muitos e aturados treinos da sua especialidade. E' sempre necessario ter quadros prontos para a primeira chamada—que ninguém sabe ao certo quando será—e outros organizados e tratados para uma quasi imediata incorporação.

Os primeiros são os que compõem

AMBAS O QUERIAM



Mas Só Uma Pôde Triunfar

Ele escolheu a mulher cuja pele era branca, macia e aveludada—o género de pele de que todos os homens gostam e admiram. Toda a mulher pôde actualmente embranquecer, amaciar e embelezar a pele, fazendo o simples uso todos os dias, de Creme Tokalon, alimento para a pele, cor branca (não gorduroso). Este creme contém presentemente creme fresco e azeite predigiridos, combinados com ingredientes que embranquecem e tonificam. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glândulas cutâneas, fecha os poros dilataes, dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem, embranquece e amacia a pele mais escura e seca. Mantém fresca e numa ligeira humidade, mas isenta de gor-

dura, a epiderme mais ressequida. Con-vém igualmente a uma Pele oleosa.

O Creme Tokalon, Alimento para a Pele (cor branca) dá, em 3 dias, a pele uma beleza e frescura novas e indescritiveis e isto duma forma impossível de obter de outro modo. Deveria usar-se tôdas as manhãs. Se a sua pele está cheia de rugas e envelhecida, V. Ex.ª deve também empregar o Creme Tokalon, Alimento para a Pele (cor de rosa) á noite, antes de se deitar. Alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono.

Os Cremes Tokalon, encontram-se á venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agência Tokalon--88, Rua da Assunção, Lisboa que atende na volta do correio.

ou devem compôr uma aviação militar; os segundos virão dos Aero-Clubs da Aviação Comercial, da Aviação Particular e de todas as empresas de serviços aereos que, em tempo de paz tenham merecido o auxilio e fiscalização do Estado.

A Nação tem sempre que contar com as suas mais pacificas actividades para reforço do seu poder ofensivo ou defensivo, conforme as necessidades impostas pelos acontecimentos, muitos deles de atrevidas atitudes, tão atrevidas que podem obrigar o emprego dos maximos sacrificios.

«Quem vai para o mar, aparelha em terra».

Este adágio estimulante do sentido de previdencia ampara todas as exigencias duma segura preparação, que nunca será demasiada quando a molde uma firme vontade e um inteligente criterio.

O «sentido do ar» não se desenvolve com palavras e desejos, e sem ele não há aviadores; ele aparece sempre com os naturais efeitos duma bem talhada organização. Por outras porfissões, é facil avaliar quando é que no individuo, por mais habil, aparece o sentimento perfeito da sua especialidade.

E' sempre preferivel viver em ambiente de realidade,—embora com uma certa dureza,—que em suaves e coloridas ilusões provocadoras de surpresas desagradaveis e perigosas. Tudo quanto é esperado encontra resistencia, quando não é da nossa feição.

O pessoal da aviação deve ser enquadrado nas suas varias funções bem definidas e distribuidas, sem desvios que só servem a acanhada mentalidade dos que temem a responsabilidade. Cada um no seu lugar pronto a obedecer em absoluto ás exigencias que lhes competirem. Cada um no seu lugar... em lugares bem definidos.

O pessoal para boa execução do serviço, implica delicados cuidados muitos dos quais podem até boir com a sensibilidade mal temperada dos que têm de dirigir e bem assim com a daqueles que têm de cumprir.

Por applicação de principios definidos, a obediencia a bases estabelecidas deve recalcar falsas personalidades profissionais cultivadas em ambiente de tolerancia.

O poder eficiente do pessoal tem de ser afirmado pela estrita observancia dos seguintes elementos:

Estado fisico e moral;
Competencia profissional;
Disciplina.

Estes quatro elementos em acção permitem obter uma resultante que é preciso avaliar:

Capacidade profissional.

Sem ela tudo gira e se movimenta mais ou menos em turbilhões que confundem e dificultam. O velho ditado «meia bola e força» não é muito recomendavel para uso aeronautico.

O pessoal deve sempre oferecer condições perfectas, de acatção para o bom desempenho das missões a que o destinam.

A competencia profissional deve merecer aos chefes fiscalização aturada que evite erros imperdoaveis e de consequencias por vezes prolongadas, tão prolongadas que podem atingir aqueles que ainda não deram ingresso no agrupamento do pessoal do Ar.

As observações medicas e as suas instruções de higiene profissional devem ser cumpridas com todo o rigôr sem preocupações de vexames que são descabidos.

A disciplina, base de todas as organizações, tem na aviação um sentido forte de necessidade. Sem ela tudo resulta improdutivo por melhor boa vontade que haja de manter a aviação no seu lugar próprio em condições de bem cumprir.

Os chefes devem saber dar-lhe forma, que se sinta, tirando dela uma outra que se poderá chamar disciplina tecnica. Disciplina inteligente de bom talhe e orientação.

E' na mais rigorosa observancia da sua capacidade profissional que têm de viver os que devem seus méritos á aviação.

HUMBERTO DA CRUZ

DESPORTES

O III Rallye á Figueira e a Rampa da Boa Viagem

Ha grande entusiasmo pelo III «Rallye» á Figueira da Foz, que amanhã, sabado, se realiza, organizado pelo Automovel Club de Portugal, com a colaboração da Camara Municipal daquela cidade e de que é o grande animador o sr. Fernando Mendes, delegado do A. C. P. na Figueira.

Já ha numerosos inscritos, devendo partir, só de Lisboa, cerca de 20 carros e muitos outros do Porto, de Coimbra, de Viseu e da Figueira da Foz.

Concorrem ao «Rallye» duas «equipes» exclusivamente femininas que entre si disputam uma taça, além dos premios das classes A e B. Haverá duas taças, sendo disputados premios pecuniarios no valor de 9.000 escudos.

Aproveitando o «Rallye», haverá, no dia 13, uma corrida de Rampa, na serra da Boa Viagem, numa extensão de 3.000 metros, sendo a partida de arranque e a chegada lançada. Disputam-se, além de taças, premios de 500\$00 para os vencedores de cada grupo. E á noite estes serão distribuidos aos classificados, numa festa em sua honra no Casino Peninsular.

Festa hipica em Cascais

No magnifico campo do Parque Gandarinha, o mais pitoresco de Cascais, realiza-se depois de amanhã, pelas 1 e 30, uma interessante festa hipica, a que concorrem muitas senhoras e rapazes da colonia balnear, tanto daquela vila como dos Estoris.

Haverá, entre outros numeros de surpresa, gincana hipica, prova de campo, jogo da rosa, jogo dos cantinhos e provas de obstaculos infantis.

Os preços são os mais economicos, havendo tambem lugares reservados.

As inscrições para cavaleiros fazem-se na sede da Comissão de Propaganda de Cascais.

Arraial de caridade

E' amanhã e depois de amanhã que se realiza, na esplanada da Adega Regional de Colares, um arraial de caridade a favor do Preventorio de Colares, com o concurso de três bandas de musica.

Amanhã, haverá arraial, com barracas de rifas, tómbolas, caminhos de ferro, cavalinhos, fitas, argolas, alfazema, quebra-louça, pesca milagrosa, utilidades, barraca alentejana, de chá, de iscas, de chocolate, de gelados, salaio e «bar», sinas, cravos e «buena dicha», grandes luminacões e varias surpresas.

No domingo, 12, de tarde:—Gincana para crianças com grandes atracções e valiosos premios, para a qual estão desde já abertas as respectivas inscrições, que se encerram, sómente, no momento em que começarem as corridas, exhibição do interessantissimo Rancho de Colares, com os seus curiosos dizeres e cantares e com as suas dansas caracteristicas. Á noite: encerramento do arraial, com as mesmas atracções da noite anterior.



Dr. Antonio de Castro Freire

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Carolina do Carmo de Sousa Castro Freire, Maria Antonia de Castro Freire em religião Irmã Maria de Santa Carolina, Maria Madalena de Castro Freire, Francisco de Castro Freire, Ana Picão Caldeira de Castro Freire e filhos, Leonardo de Sousa Castro Freire, Jeanne Rey Colaço de Castro Freire e filhos, Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e cunhado, cujo funeral terá lugar AMANHÃ, pelas 11 horas, da sua casa, rua Garcia da Orta, 70, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Restelo, D. Maria Isabel Leal Martins Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Maria da Conceição Plácido Torres Pereira, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Isabel de Bragança (Lafões) e D. Edite Salgado.

—Faz anos amanhã o menino João Antonio Felix Correia.

CASAMENTOS

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus realizou-se a cerimonia religiosa do casamento do alferes, da Escola Pratica de Infantaria, de Mafra, sr. Vasco Antonio Lopes da Eira, filho do sr. D. Maria Isabel Lopes da Eira e do sr. Joaquim da Eira Junior, com a sr.ª D. Alda Ferreira de Sousa, filha da sr.ª D. Clotilde das Dolores Ferreira de Sousa Xavier e do sr. José Maria de Sousa Xavier. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua tia, sr.ª D. Berta de Jesus Paris, e seu primo, sr. Vasco Ferreira, e, do noivo, a sr.ª D. Aurora Angela da Silva Jourdan e o sr. Hermínio Ferreira de Sousa, irmão da noiva. Os noivos partiram para Mafra, onde vão fixar residencia.

A CARIDADE

Em Colares

E' amanhã e domingo, que na esplanada da Adega Regional de Colares, gentilmente cedida, se realiza um «Arraial de caridade» organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Alice Capelo de Moraes, D. Amelia de Carvalho Maia, D. Beatriz Telo de Magalhães Colaço, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, condessa das Antas, condessa de Castro, condessa de Mangualde, condessa de Murca, condessa de Seisal, condessa da Torre, condessa de Vale de Reis, D. Constança de Vasconcelos e Sousa Lino, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Isabel Lobo Antunes Santos Moreira, D. Josefina do Canto e Castro Salema, D. Livia Street Braamcamp de Melo Breynier, D. Maria Amalia Tamagnini Alves da Fonseca, D. Maria Amélia Teixeira Bastos, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Maria do Carmo Maziotti França, D. Maria da Conceição Machado Pizarro de Melo, D. Maria Emilia Machado Mendes de Almeida, D. Maria de Figueiredo Cabral da Camará, D. Maria Izabel de Moraes Sarmiento, D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, D. Piedade Lobato de Melo, D. Rafaela Tota, D. Raquel Andersen da Costa Perestrelo de Vasconcelos, viscondessa de Pernes, viscondessa de Taveiro e D. Vitoria Veloso Salgado, cujo produto se destina a favor do Preventorio de Colares. No

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».
CINEMAS
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvaro—A's 21.
Odeon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

V EXPRESSO POPULAR do Porto ás Pedras Salgadas e Vidago

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO

Preços de Ida e Volta

Do Porto a Aregos ou Caldas de Moledo.....	12\$50
Do Porto a Regua.....	15\$00
" " Vila Real.....	20\$00
" " Pedras Salgadas ou Vidago.....	27\$50

Brevemente será publicado o horario. Bilhetes á venda na estação do Porto —Eslarecimentos pelo telefone 1722.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º.—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta.	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral, Operações.	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas, Electroterapia.	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos.	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUIZES—Rins e vias urinarias.	A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas.	A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sífilis.	A's 17 h.
DR. BERNARD GUEDES—Raios X.	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interno dos Hospitais—Doenças das crianças.	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral.	A's 15 h.
DR. FERNALDO LUIZES—Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, gymnastica medica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes.	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Cirurgia geral, estomago e intestinos.	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA GUNHA—Partos, Doenças das Senhoras.	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração, pulmões.	A's 16 h.

O dia religioso

AMANHÃ, 11.—Santo Jacinto e Porto mar-tires.

Lausperene, sai da igreja da Nossa Senhora do Loreto, para o santuario de Nossa Senhora da Conceição em Carnaxide.

Na igreja de Nossa Senhora do Loreto, ás 11 e 30 missa solene da reposição e procissão. Senhora da Rocha, ás 12, missa solene; ás 17, acto de Desagravo.

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Epoca balnear

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Continua animadissima esta praia, vendo-se chegar dia a dia muitas familias, que vêm passar o resto do mês de setembro.

Este mês, que se calculava fôsse bastante fraco em concorrência, dado o extraordinario movimento de agosto, excedeu a nossa expectativa, pois sendo o ano passado de grande animação, o de este ano foi muito superior, devido a encontrarem-se todas as casas alugadas, tanto no Bairro Novo como na praia de Buarcos, encontrando-se nos hotéis de categoria, muitas familias de sociedade, que aqui vêm passar o mês de setembro, que é considerado o mês de «élite», por nele se realizarem os melhores festas mundanas.

Festas da Senhora da Encarnação

Realizaram-se ante-ontem e ontem, 8, as festas da Senhora da Encarnação, santa padroeira dos pescadores de Buarcos, cujo santuario se encontra num alto, situado na meia encosta da serra da Boa Viagem, ao norte daquela vila, de onde se domina o vasto Atlantico.

Vindo de longa data, esta romaria, que é bem uma tradição popular, a ela acorreram este ano milhares de forasteiros vindos do centro do país e Beiras, na sua maioria crentes, que têm na Virgem a sua fé. Por tal facto, tanto a vila de Buarcos como a Figueira tiveram extraordinario movimento.

Festival de beneficencia

Com o concurso do tipico e popular «Rancho das Rosas», que tanto sucesso e aplausos tem obtido, e ainda com o Rancho Flores de Portugal, ambos desta cidade, «Esticadinhos» de Cantanhede, e do Rancho de Pampilhosa do Botão, realizam-se no proximo sabado e domingo, dois festivais nocturnos no Jardim Municipal, a favor dos asilos «Obra da Figueira». Dada a simpatia de que goza tão util instituição, pelo bem que tem dispensado a velhos e crianças, é de esperar extraordinaria concurrencia.

O Rancho das Rosas exhibe-se no sabado, das 22 ás 0, e o das Flores de Portugal, das 0 ás 1 e 30.

No domingo os «Esticadinhos» de Cantanhede e o de Pampilhosa exhibem-se alternadamente das 22 ás 0.

Comissão da União Nacional

Numa reunião que se realizou na Camara Municipal, sobre a presidencia do sr. dr. Ferreira da Silva, governador civil do distrito, e que teve por fim nomear a nova comissão, esta ficou organizada e constituída pelos srs. dr. Alvaro Malafaia, dr. José Jardim, dr. Antonio Sotero, dr. Antonio Duarte Silva, Fernando Mendes, capitão Manuel Nunes de Oliveira e Joaquim Gomes de Almeida.

De regresso da Groenlandia

Procedente da Groenlandia, da pesca do bacalhau, após cinco meses naquelas regiões, ancorou esta noite na baía de Buarcos o lugre «Trombetas», o primeiro da flotilha bacalhoeira desta praça e pertencente á Lusitania, Companhia Portuguesa de Pesca, da Figueira.

O «Trombetas», que traz um carregamento completo—razão por que chegou mais cedo do que nos anos anteriores, já hoje começou a ser aliviado da carga, para melhor poder entrar neste porto.

O «Lusitania», barco da mesma empresa, tambem é aguardado por estes dias, visto ter saído daquelas paragens com diferença de um ou dois dias, trazendo, ao que parece, igual carregamento.

Cadaver á tona de agua

Esta manhã appareceu á tona de agua, na doca sul de Alcântara, o cadaver de um desconhecido. A Policia procede á averiguações para a respectiva identificação. Depois de ter comparecido o sub-delegado de Saude, que verificou o obito, o corpo foi removido para o Necroterio.

MAURICIO

DECORAÇÕES E MOBILIARIO
Distinção e Gosto

Rua Augusta, 240, 1.º

Tel. 2 8229

LIVROS NOVOS

"FINANÇAS E ECONOMIA"

pelo Dr. Pacheco de Amorim

Em Portugal, poucas vezes aparecem livros de tão alto valor científico como «Finanças e Economia», da autoria do eminente professor da Universidade de Coimbra sr. dr. Pacheco de Amorim, inteligência lucidíssima servida por uma invulgar erudição.

Os magnos problemas económicos da actualidade, que constituem, no campo da discussão, verdadeiros redutos, são estudados pelo sr. dr. Pacheco de Amorim com notabilíssima compreensão das realidades modernas. O seu espírito, fortemente disciplinado pela ciência matemática, sabe tirar conclusões enriquecidas dum admirável rigorismo, dum rigorismo sempre original e convincente. O sr. dr. Pacheco de Amorim não se limita a reproduzir e comentar o que dizem os tratadistas; surprehendendo o fenómeno económico, estudando em todos os pormenores, com critério tão seguro que chega a ser luminosamente belo.

O capítulo «Causas da Crise» pode considerar-se dos mais interessantes do livro: nele o autor descreve e analisa, com superior talento, os resultados da Grande Guerra, que se fizeram sentir na perda de milhões de vidas, na destruição de cidades e campos, em stocks europeus e americanos esgotados e no desaparecimento dum soma innumeral de capitais. As opiniões do dr. Pacheco de Amorim são muito pessoais, encerrando por isso mesmo curiosíssimos aspectos novos.

O sr. dr. Pacheco de Amorim, quando posto em presença dum problema de soluções diversas, não só as determina todas, como as discute uma por uma para averiguar qual delas é a melhor. E' que nas ciências sociais, tal qual na matemática, existem problemas com uma infinidade de soluções, o que torna a discussão extremamente difícil.

Magistrais os estudos sobre o crédito, o «Silver Purchase Act», a economia espanhola, as leis agrárias, a natalidade, a reprodução, a economia japonesa, a fertilidade, a reprodução, o problema populacional, o factor económico, etc., etc.

«Finanças e Economia» é um livro que se encontra escrito em linguagem fluente, clara, sóbria e elegante, um livro que honra o seu autor e a ciência portuguesa.

MAGNUS BERGSTRÖM

As festas da Senhora do Rosario

na praia da Costa da Caparica

As festas da Costa da Caparica, que têm tradições, já não se realizavam ha alguns anos. Na semana de 19 a 26 deste mês de setembro reatou-se a tradição, com esplendor. Os festejos de Nossa Senhora do Rosario, da Costa, vão este ano dar brado na região e conchego de Almada. As cerimónias religiosas precedem as populares, e começam a 19, com missa campal na ruína do pequeno convento junto á capela da praia onde se venera a imagem da N. S. do Rosario dos pescadores. Ha a tradicional procissão pela praia com a barca de S. Pedro, e o sermão sobre um barco de pesca, com a bênção do mar. A tarde celebra-se Te-Deum.

O espectáculo decorativo da procissão ao longo do litoral é dos mais interessantes de todas as festas e romarias portuguesas, e tem aspectos que lembram o magnifico S. Paio da Torreira.

O arraial, com iluminações, verbena, concertos e caracter popular começa a 19 e termina na noite de 26 com fogo de artifício.

Durante a semana realizam-se provas desportivas e um concurso hípico, que está provocando sensação, e pela primeira vez ilustra as Festas da Costa da Caparica, a que hoje se chama «Praia do Sol».

Apesar de este ano não fazer parte da comissão o prestigioso influente local e comerciante Francisco José da Silva, «Mestre Chico», um nome sempre respeitado, não deixa por isso ele de prestar o seu concurso á Comissão, constituída por elementos valiosos e dedicados.

De desejar é que o serviço de transportes—já assegurado, por mar e por terra—seja perfeito, no que respeita sobretudo a camionetas, e sem desdobramentos, principalmente na linha Costa-Trafaria, onde o pessoal nem sempre tem a correcção, ou, se quiserem, a paciência necessária, o que contrasta com o pessoal da linha Costa-Cacilhas.

TRAVESSIA POR MAR

Surpresas de viagem

Houve muita gente que supôs que os pequenos navios seriam abatidos pela concorrência dos grandes e rápidos transatlânticos, como o automóvel que inutilizou a diligência e como o comboio expresso fez pôr de parte, nas grandes linhas, os comboios «omni-bus».

A vida febril que vamos atravessando parecia indicá-lo mas em materia de transportes marítimos o caso é bem outro. Há muitas pessoas que não têm pressa e preferem gozar as delicias duma travessia tranquila, a viagem num desses monstros da velocidade. E assim vemos ao lado do «Normandie» e do «Rex» modestos vapores, cheios de gente que passa as suas férias numa calma derrota entre dois continentes. Nas linhas da America do Sul acontece o mesmo; ao lado dos vapores rápidos e luxuosos vemos navios de modesta velocidade e que, como há 40 anos, vão em 15 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro. A vida a bordo desses navios passa-se em familia. E a bordo do «Formose», que me leva a Lisboa viaja-se numa tranquilidade doce apesar da diversidade dos passageiros, que enchem amplamente as suas três camaras. Ha gente de todas as nacionalidades. Em Hamburgo entrou uma legião de israelitas que abandonam a Alemanha para irem tentar fortuna no Brasil e no Uruguay, donde passarão mais tarde ao Chile e á Argentina se as coisas não lhe correrem bem. Em Antuerpia e no Havre embarcou uma verdadeira multidão de polacos que a crise expulsa da mãe-pátria. E' uma gente tranquila mas que á noite dança nos varios salões do excelente vapor e que de dia está estendida ao sol a estudar português e espanhol. Eles sabem quanto estas duas linguas lhe são necessárias. No meio dessa multidão vemos, entre outras, lindas judias, de olhar firme e com confiança no futuro. Pela manhã exibem-se em pijamas colantes e que terminam nos tornozelos em largas bocas de sinos. Uma perguntou-me ha pouco porque é que as passageiras portuguesas não se vestem como elas. Respondi-lhe que, as mulheres portuguesas seguem as evoluções da moda com todo o interesse, mas, como as francesas, não gostavam de masculinizar-se.

Esta manhã a madame trocou os calções por uma saia curta que lhe ficava a matar. O que esta gente, homens e mulheres do norte, faz a todas as horas é fumar. Parecem umas locomotivas. Depois a companhia dos Chargeurs Reunis, num desinteresse digno de registo, concorre poderosamente para que o consumo do tabaco tome proporções duma verdadeira orgia. Vende pacotes de 20 cigarros «Camel» ou «Chesterfield» por 2 francos e 40 centimos que em Paris custam sete francos! Charutos havanos a um franco e cinquenta, que qualquer tabacaria parisiense vende a 5 e 6 francos. E

porquê? Porque o tabaco entra a bordo sem passar pela Alfandega e a companhia quer que os passageiros aproveitem e não ela desse beneficio.

Pois se até os tabacos da Regie Francesa são aqui vendidos por menos de metade do seu preço!

A mesma vantagem é oferecida no botequim onde se serve um grande calice de vinho do Porto, das marcas mais afamadas por três francos e meio o mesmo que qualquer café de luxo em Paris vende por 8 ou 10 francos.

O «cognac» é servido a um franco e cinquenta, preço por que em França se paga uma reles aguardente.

A mesa, seja a da primeira a da segunda ou da terceira classe concorre poderosamente para a fama de que goza a marinha mercante francesa de dar aos seus passageiros o melhor que a culinaria tem criado. A acompanhá-lo a companhia oferece gratuitamente e á disposição um magnifico vinho de Bordeus, engarrafado, tinto e branco.

Depois ha no botequim café extra de Santos á disposição dos passageiros do «Formose». E já o commissario me disse que amanhã meterá em Lisboa uvas e outras frutas portuguesas e em tal quantidade que chegarão ao Brasil. Assim como vinho de pasto para que os nosso emigrantes não desnacionalizem o paladar.

A proposito do vinho servido aos passageiros de todas as classes do «Formose», devo dizer que não é um privilegio das «Chargeurs Reunis», mas também das «Messageries Maritimes» e do «Transatlantique». Viando no «Normandie» estranhei que no vapor mais luxuoso do mundo se oferecesse vinho, e magnifico, aos passageiros, ao contrario dos grandes hotéis e restaurantes europeus, onde o hospede tem que o pagar á parte e ás vezes por alto preço.

Um funcionario superior da «Transatlantique», que comia á minha mesa, respondeu-me com esta logica de ferro, mas que infelizmente nem todos a seguem:

—Não vê V. que o passageiro de primeira classe paga a sua passagem a bordo do «Normandie» á razão de 1.000 francos por dia. Que figura faria a Companhia dando-lhe por fora 8 ou 10 francos por uma garrafa de vinho. D' mais, acrescentou, são as tradições da «Transatlantique».

E dito isto bebemos cada um de nós um copo de «Saint Emilian» á saúde da companhia.

Uma surpresa extremamente agradável nos esperava ao entrarmos a barra. Nas alturas da torre de S. Julião um avião veio ao nosso encontro e passando varias vezes sobre o «Formose» fez diversos e difíceis jogos acrobaticos que encantaram os passageiros.

Era Portugal que nos saudava. Bendito seja.

GUERRA MAIO

CASINO ESTORIL

AOS SABADOS: Jantar á Americana Preço: Esc. 20\$00

AOS DOMINGOS: Jantar dançante Preço Esc. 12\$50

Orquestra Portugal

Todos os dias: De tarde, chá-dançante e á noite Baile e Cinema.

Bilhetes especiais, Lisboa-Estoril e volta em 2. classe, com direito a transporte da Estação ao Casino, entrada no Casino e um vale de Esc. 2\$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino. A' venda todos os dias nas bilheteiras do Cais do Sodré a Esc. 12\$50.

ASSINATURAS DE VERÃO DO Diário de Lisboa

Para facilitar a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diário de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4\$00
20 dias	8\$00
30 dias	12\$00

PUBLICAÇÕES

O reaparecimento do «Boletim»

da Sociedade Luso-Africana

A Sociedade Luso-Africana, do Rio de Janeiro, não tem deixado, um momento, de prosseguir na sua notavel actividade, em prol da propaganda e defesa do Ultramar Português no Brasil e nas Americas e em prol da aproximação luso-brasileira.

O seu *Boletim*, publicação unica no genero, já pela variedade e categoria dos seus colaboradores, já pela gratuidade da sua distribuição, interrompera, durante algum tempo, a sua publicação. Acaba, porém, de retomá-la e com um numero em que reúne muitos dos trabalhos da *Semana do Ultramar Português*, a patriótica iniciativa que outorgou á Luso-Africana direito ao reconhecimento de todo o Portugal d'Aquem e d'Além Mar.

Nesse numero publicou a Luso-Africana as conferencias feitas pelos eminentes brasileiros srs. professor dr. Artur Ramos, dr. Evaristo de Moraes, criminalista e juriconsulto, e general Moreira Guimarães, presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, na *Semana do Ultramar Português* e as palestras da sr.ª dr.ª Fernanda de Bastos Casimiro, dr. Americo Chaves de Almeida, conego Miranda Magalhães, José Osorio de Oliveira e Paulo Braga que, durante a mesma *Semana*, foram radiodifundidas.

Publica ele ainda colaboração dos srs. prof. dr. Hernani Cidade, Gastão de Sousa Dias, Teófilo Duarte, dr. Manuel Antonio Peres Junior, padre Ruela Pombro, D. Maria Archer, coronel Genipro da Cunha e Almeida, dr.ª Branca Possolo e tenente Mario Costa.

A abrir, o sr. Francisco das Dores Gonçalves que com Antonio de Sousa Amorim e Carlos Cesar dos Santos, constitui a benemerita e isenta Comissão Directora do *Boletim*, publica um artigo de superior desenvoltura moral em que expõe as razões porque teve de interromper-se a sua publicação e afirma a sua confiança em melhores dias e a certeza da Sociedade Luso-Africana na vitoria do alto espirito de Lusitandade que a anima.

Congratulamo-nos com o reaparecimento do *Boletim* da Luso-Africana, cuja acção, em outros campos, continuamos a acompanhar, com o devido apreço e reconhecimento e fazemos votos porque os portugueses do Brasil a compreendam e apoiem espirital e materialmente, como é seu dever cívico.

A NOVA ÉPOCA DE RADIO

e as exposições de Londres e Berlim

As primeiras exposições de radio foram inauguradas e os jornais e revistas da especialidade trazem até nós relatos circunstanciados dos aperfeiçoamentos introduzidos nos receptores de T. S. F.

Pela leitura dessas noticias, verifica-se que os receptores e produtos Philips causaram a maior sensação.

De facto a «Serie Sinfonica 38», que apresenta todas as mais modernas inovações, foi devidamente apreciada. Os aparelhos Philips foram considerados os primeiros entre os melhores.

William Vogt escreve na «Radiobode», a mais importante revista radiofonica holandesa, o que se segue:

«Os nossos olhos habituados aos progressos instantes que a industria holandesa de radio nos proporciona frequentemente, não se cansaram de admirar novos aperfeiçoamentos. O trevo catodico Philips, de nós já muito conhecido, é aqui uma novidade. O mesmo succede com o sistema de sintonisação por «Monocomando»...

E ainda: «Vê-se o receptor Philips que já nos havia sido apresentado; é o mais maravilhoso receptor da exposição. Este aparelho chama a atenção pela facilidade com que os receptores de corrente alterna podem ser ligados ao sector de corrente continua mediante o emprego de um vibrador.

«O alto-falante Philips com cone difusor de som, é muito apreciado; todos os alto-falantes normais, quasi sem excepção têm o defeito de projectar as notas agudas em linha horizontal, tal como um feixe luminoso; de maneira que a imagem sonora que exige uma mistura com as notas elevadas fica deformada. O cone difusor evita esta distorsão...»

Sabemos que a «Serie Sinfonica 38» será posta á venda entre nós, no proximo dia 11, pelo que auguramos mais um enorme successo para a Philips.

Ateneu Comercial de Lisboa

A direcção do Ateneu, no desejo de não abrir difficuldades aos seus associados, resolveu preveni-los de que devem andar sempre munidos dos seus cartões de identidade, pois que, em todas as organizações desportivas realizadas no campo de jogos da colectividade, será, de futuro, rigorosamente exigida a apresentação do cartão de identidade e quotização em dia.

No Estoril

Grandes Atracções e Festivais

Domingo, 12

No TAMARIZ-PRADA, ás 10 horas

Concurso Infantil de cabeças artisticas, fatos de banho e pijamas para crianças até 10 anos.

No Casino, ás 16 e 30 horas:

Grande Concurso Nacional de

Penteados

Chá dançante

Desfile dos Modelos

Às 21 e 30 horas.—No jantar-dançante: Desfile dos modelos premiados; entrega dos premios; grandes numeros de variedades, pelas illustres actrizes Filomena Casado, Virginia Soler, nas suas imitações; Lucinda Fernandes, nas suas canções populares e Julio Trindade, comico-humorístico; Alex e Marlice, bailarinos-fantistas.

Concurso de cabeças artisticas e de fantasia para senhoras

O celebre TOKKY, baterista de Jazz, cantor, imitador, etc.

Um festival extraordinario, de alegria, verdadeiramente feminino.

Preços: á tarde, entrada no Casino e chá, 10\$00. Á noite, entrada e jantar, 20\$00. Só entrada, com convite, 10\$00; sem convite, 12\$50. Distribuir-se-ão valiosos perfumes Nally.



UM ASPECTO SADIO A SUA PELE

Usando o «Soleil en Bouteille» de Forvil a sua pele terá tanto de verão como de inverno, um aspecto assestado, sadio e a cor bronzeada que só se adquire ao fim de muitos banhos de sol. Serve também de protecção contra os golpes de sol evitando que a pele estale e crie escamas.

LE SOLEIL EN BOUTEILLE

DE **forvil**

Agente exclusivo:
F. LUZ e SILVA
Rua da Madalena, 66-1.
LISBOA

**Eu visto só da
ARCADE DA MODA**

Porque neste estabelecimento existem mestres especializados em toiles de senhora e, devido ao seu enorme volume de vendas, pode fornecer a melhor qualidade pelo mais baixo preço do mercado. Casacos toiles para senhora, desde 80\$00. Tailleurs em lindos tecidos de lã, imitando linho, desde 180\$00.

ARCADA DA MODA

ARMARÉM DE LANIFLETOS e ALFALATARIA
Rua dos Fanqueiros, 352-356
LISBOA

VENDEDAS A PRESTAÇÕES
COM BONUS
CONTRATOS ESPECIAIS

SOFRE DO FIGADO?

come chá de

Hypiricão da Bolívia

Vende «PEROLA DE S. DOMINGOS»

Eua dos Correeiros, n.º 331 — Tel. 27678 — LISBOA

NÃO CONFUNDIR



A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma, 268—Lisboa

POR 5\$00

Semanais, todos podem adquirir Relógios de todas as marcas, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se na, no sistema de Vendas a Prestações, com BONUS em todas as lotações, prazo de pagamento 30 semanas, podendo o objecto ser adquirido a primeira prestação somente por 5\$00. F. de Sousa Torrealba, Rua de S. Paulo, 106. Tel. 27678



João Saraiva

1.º tenente reformado da Armada
FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento hoje, e que o seu funeral se realizará amanhã, 11, para o cemitério do Alto de S. João, saindo o prestígio funebre da Rua Filinto Elísio, 9-2º

Minha querida Lili

*Has suas pequenas coisas
fizes a coisa a tua uni-
dade. Obrigada. Fui de
facto ao Chocolateiro, e,
francamente, não supe-
re contrar, nos saldos da tua
liquidação as coisas que me
recomendaste.*

*Entre as diversas coisas que
comprei por metade do preço
do seu valor, não resisti à ten-
tação de te falar nas lindas
párceiras de seda. Diz a Ti
que não comprei nada sem falar
comigo.*

*Ades, um grande beijo
da tua*

Lili

*P.S. não faltou ao compromisso,
amanhã no Chocolateiro Rua do
Amparo 43*

V EXPRESSO POPULAR

Porto às Pedras Salgadas ou Vidago,
domingo, 12 de setembro

Preços de ida e volta: Do Porto a Aregos ou Caldas de Moledo, 12\$50; a Régua, 15\$00; a Vila Real, 20\$00; a Pedras Salgadas ou Vidago, 27\$50.

Horario: Porto, part., 7 h.; Aregos, cheg., 8,52; Caldas de Moledo, 9,26; Régua, cheg., 9,34, part., 9,45; Vila Real, cheg., 10,50; Pedras Salgadas, 12,24; Vidago, 13,15; Vidago, part., 18,15; Pedras Salgadas, 18,58; Vila Real, 20,18; Régua, cheg., 21,18, part., 21,28; Caldas de Moledo, 21,36; Aregos, 22,11; Porto, cheg., 0,12.

Bilhetes á venda na estação do Porto. Esclarecimentos pelo telefone 1722.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 27, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

NO CASINO ESTORIL

Grandes Festivais

Amanhã, ás 22 horas:

«Grande Gala 1830»

revivida no antigo «PASSEIO PUBLICO» em rigorosos costumes de 1830, 1860 e 1875. «A Valsa Azul», «A Polka», «A Elegancia Feminina», com a cantora D. Fernanda Córte-Real. Jantar á Americana.—Entrada e jantar, 20\$00. Só entrada no Restaurante, 10\$00. Trajo de «soirée».

No Domingo, 12, ás 17 horas

Grande Concurso Nacional de Penteados TOKKY, tocará no Hall

A' NOITE.—Extraordinario festival com a colaboração das illustres artistas: a escultural Filomena Casado, Virginia Soler, nas admiráveis imitações; Lucinda Fernandes, nas suas escolhidas canções populares, Julio Trindade, comico-humorista, e Alex e Marlice, bailarinos fantistas.

Grande concurso de cabeças artisticas e de fantasia, ás 23 horas.



mafra!

A CP acaba de inaugurar

o serviço de camionagem de Mafra-estação a Mafra-Vila.

Preço, reduzidíssimo!

Bilhetes directos para a vila de Mafra á venda em todas as estações de caminhos de ferro. De Lisboa á vila de Mafra, ida e volta, incluindo a camionagem:

1.ª classe 21\$20
2.ª classe 16\$20
3.ª classe 12\$20

Partida da estação de Lisboa — R. ás 9-27; 12-50; 19-10

Regresso da vila de Mafra ás 7-45; 13-15; 18-15

Esclarecimentos no Serviço do Tráfego da C. P. — Santa Apolónia, Telefone 2 4031.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sífilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Salfanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

PAREDE — ANEL

PERDEU-SE anel de grande estimação junto Colégio Elias Garcia. Dão-se alvijas no Colégio Elias Garcia — Parede.

Horas sem sofrer...

Horas felizes

E' preciso ser sempre assim porque a alegria prolonga a vida. Pelo contrario, a dôr envelhece. Por isso, cuidai que jamais cessem as horas felizes na vossa vida tomando imediatamente

Cafiaspirina

assim que começarem quaisquer dôres.

